

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

FELIPE CASANOVA

**“QUAL É O SEU ENDEREÇO GEOMORFOLÓGICO?” PROPOSTA DE
ATIVIDADE DE ENSINO DE GEOMORFOLOGIA DURANTE O ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre
Outubro de 2022

FELIPE CASANOVA

**“QUAL É O SEU ENDEREÇO GEOMORFOLÓGICO?” PROPOSTA DE
ATIVIDADE DE ENSINO DE GEOMORFOLOGIA DURANTE O ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia. Orientado pela professora Dra. Nina Simone Vilaverde Moura.

Porto Alegre

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Casanova, Felipe
"QUAL É O SEU ENDEREÇO GEOMORFOLÓGICO?" PROPOSTA DE
ATIVIDADE DE ENSINO DE GEOMORFOLOGIA DURANTE O ENSINO
REMOTO EMERGENCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL / Felipe Casanova. -- 2022.
70 f.
Orientador: Nina Simone Vilaverde Moura.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Geociências, Licenciatura em Geografia, Porto
Alegre, BR-RS, 2022.

1. Ensino de Geomorfologia. 2. Lugar. 3.
Metodologia Ativa. 4. Ensino Remoto Emergencial. 5.
Proposta Didática. I. Vilaverde Moura, Nina Simone,
orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Felipe Casanova

“QUAL É O SEU ENDEREÇO GEOMORFOLÓGICO?” PROPOSTA DE ATIVIDADE DE ENSINO DE GEOMORFOLOGIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Dra. Nina Simone Vilaverde Moura.

Aprovado em 14 de outubro de 2022, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Nina Simone Vilaverde Moura (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dra. Kátia Kellem da Rosa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dra. Andrea Cristina Conceição Lemos
Colégio Marista Assunção e Colégio Bertoni MED - POA

AGRADECIMENTOS

Todos os agradecimentos aqui escritos são para todos aqueles que, de alguma maneira ou outra, me ajudaram a me tornar quem eu sou em todas as minhas esferas: pessoal, acadêmica e profissional. Agradeço, primeiramente, à minha família: meus pais e minhas avós, sem eles, a realização deste trabalho não seria possível. Agradeço profundamente ao Lucas, meu companheiro de vida, meu melhor amigo. Espero que contigo eu ainda possa compartilhar muitas geografias, histórias, romances e, claro, a vida. Te amo imensamente.

É impossível não mencionar minhas principais companheiras que, durante toda a graduação, foram o meu grupo e meu principal apoio na faculdade. Agradeço à Laura, minha dupla desde o início, por todos os trabalhos e idas de ônibus ao Campus do Vale, se não fosse aqui, seria lá; à Dafne, com quem compartilho muito mais do que o signo solar; à Maria, com quem desde o primeiro dia da faculdade curto a vida e, por fim, à Isabelle, que mesmo tendo saído da Geografia, se mantém presente. Também ao meu melhor amigo que fiz na faculdade: Marcelo! Obrigado a vocês por tudo.

Agradeço imensamente aos colegas e alunos do Marista Assunção que, sem dúvidas, me tornam um melhor professor dia após dia. Destaco o Diego, quem me deu esta oportunidade; o Ricardo, que me mostra que paciência, às vezes, é o principal; a Andrea, que me ensina todos os dias sobre a vida e a Geografia, além de todas as oportunidades e portas que ela me abre; a Jana, que me inspira diariamente a ser eu mesmo e, por último, minha companheira e amiga de estágio Camila, que me ensinou muito mais do que ela consegue imaginar, sou um professor melhor por tua causa.

A todos os colegas e amigos que fiz quando fui bolsista do PET-GEOGRAFIA, junto do prof. Mazzini, vocês também foram essenciais em minha formação. Agradeço a todas minhas psicoamigas por toda a diversão e conselhos. Em especial, agradeço à Nicoli com quem dividi meu primeiro ano em Porto Alegre, foi muito especial. Agradeço à Alana, pela amizade desde sempre; à Emily, por todas conversas e conselhos e à Édiny, sem teu companheirismo no cursinho, teria sido muito mais difícil, tu facilitaste demais as coisas. À Iasmin e à Gabi: obrigado por todos os conselhos, ajudas, desabafos e ouvidos durante os momentos mais difíceis da graduação. Ana, você estará sempre presente. Amo vocês todes.

Agradeço também à professora Kátia Kellem, quem me despertou o interesse pela Geomorfologia e foi quem me deu a primeira oportunidade na pesquisa. O livro Geomorfologia Urbana que me emprestastes me mostrou a Geografia com outros olhos. Agradeço profundamente à prof. Nina, minha orientadora que me (des)orienta e me guia nessa caminhada desde o quinto semestre da graduação, tanto na monitoria quanto na iniciação científica e, futuramente, no Mestrado. Obrigado por todos os ensinamentos, conselhos e orientações. Muito do que sou enquanto acadêmico e professor, devo a ti.

Por fim, agradeço à banca, novamente as professoras Kátia e Andrea, vocês foram/são muito importantes em minha jornada.

Mais da metade de minha graduação se deu enquanto ocorria a Pandemia de COVID-19. Somente no Brasil, mais de 680 mil pessoas morreram, em grande parte por conta da negligência de um presidente que se negou, por muito tempo, a comprar vacinas e estimulou o negacionismo.

Nesses momentos, percebo a importância de uma Geografia crítica e cidadã. Que nos lembremos, sempre, que a educação é a maior das armas contra o negacionismo e a ignorância.

Por todos aqueles que morreram em nome da ignorância, do ódio e da intolerância.

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo compreender e analisar o processo de aprendizagem da atividade "Qual é o seu endereço geomorfológico?", proposta didática de ensino de Geomorfologia realizada durante o período de Ensino Remoto Emergencial (ERE), na disciplina de Geomorfologia e Ambiente II, do curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Busca-se, ainda, analisar como a atividade, classificada como uma metodologia ativa, auxilia no desenvolvimento das habilidades e competências presentes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) dos cursos de Geografia da UFRGS e refletir sobre como a atividade contribuiu no entendimento da relação entre a sociedade e a natureza. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativa e se deu através de pesquisas bibliográficas e aplicação de questionário com os estudantes que realizaram a atividade quando cursaram a disciplina de Geomorfologia e Ambiente II. Como principais resultados obtidos através da pesquisa, constata-se que a proposta didática foi capaz de desenvolver, nos estudantes, inúmeras habilidades e competências presentes no PPC dos cursos de Geografia da UFRGS, além de corroborar para o desenvolvimento de um entendimento das relações entre a sociedade e a natureza. A presente pesquisa também demonstra que a atividade obteve êxito no objetivo de fazer com que os estudantes soubessem o lugar geomorfológico em que vivem, para que entendessem as suscetibilidades naturais aos processos geomorfológicos e quais são as possíveis intervenções antrópicas que alteram/alteraram a dinâmica natural desse relevo. Por fim, a pesquisa demonstra que o uso de metodologias ativas que colocam o estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem surtem efeito, também na modalidade de ensino em ERE.

Palavras-chave: Ensino de Geomorfologia - Proposta Didática - Metodologia Ativa - Desenvolvimento de Habilidades - Ensino Remoto Emergencial - Lugar

ABSTRACT

This study aims to understand and to analyze the learning process of the activity "What is your Geomorphological address?", didactic proposal for teaching Geomorphology, proposed during the period of Emergency Remote Teaching (ERT), in the discipline of Geomorphology and Environment II, of the Geography courses of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). It also seeks to analyze how the activity, classified as an active methodology, aid in the development of skills and competencies developed in the Course Pedagogical Project (CPP) of Geography courses at UFRGS and to reflect on the way that the activity has contributed to the understanding of the relationship between nature and society. The methodology used in this research was quali-quantitative and carried out through bibliographic research and application of questionnaires with the students who did the activity when they took the discipline of Geomorphology and Environment II. As main results obtained through this research, it could be verified that the didactic proposal could develop, in the students, many skills and competencies that are present in the CPP of Geography courses at UFRGS, in addition to collaborate to the development of the understanding about the relations between nature and society. This research also demonstrates that the activity was successful in making students knowing the geomorphological place in which they live, so that they could understand the natural susceptibilities to geomorphological processes and what are the possible anthropic interventions that alter/altered the natural dynamics of this area. Finally, the research demonstrates that the use of active methodologies that puts the student as protagonist of the teaching and learning process took good effects also in the modality of learning of ERT.

Keywords: Geomorphology Teaching – Didactic Proposal – Active Methodology – Skills Development – Emergency Remote Teaching - Place

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Objetivos.....	13
2.1. Objetivo Geral	13
2.2. Objetivos Específicos	13
3. Justificativa	14
4. Fundamentos teóricos	15
4.1. Sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....	15
4.2. A diferença entre ERE e EAD	15
4.3. Metodologia ativa no contexto do ERE	16
4.4. Sobre as habilidades e competências do curso de Geografia UFRGS	17
4.5. Caracterização da disciplina de Geomorfologia e Ambiente II	20
4.6. Caracterização da proposta didática “Qual é o seu endereço geomorfológico?.....	21
5. Procedimentos Metodológicos.....	23
6. Análise e discussão dos resultados.....	26
6.1. Caracterização dos estudantes.....	26
6.2. Percepção dos estudantes em relação ao desenvolvimento das habilidades e competências ao longo da realização da atividade.....	27
6.3. Percepções sobre o entendimento das relações entre a sociedade e a natureza a partir da atividade.....	35
6.4. O antes e o depois: diferentes visões sobre o local de residência a partir da atividade.....	38
6.5. Sobre as dificuldades encontradas pelos estudantes no decorrer da atividade.....	39
7. Considerações finais.....	41
BIBLIOGRAFIA	43
ANEXO A – Documento disponibilizado aos estudantes com as orientações acerca da atividade.....	46
ANEXO B – Questionário enviado aos estudantes	49
ANEXO C – Respostas obtidas através do questionário.....	55

1. Introdução

O trabalho de campo se configura como uma ferramenta metodológica essencial em diversas áreas do conhecimento, e na geografia não é diferente. Desde a sua vertente clássica, o trabalho de campo já era compreendido como uma indispensável ferramenta para o conhecimento do espaço geográfico, uma vez que era através dele que ocorreria a observação dos lugares e das paisagens (SUERTEGARAY, 2018). Nos estudos geomorfológicos, o trabalho de campo vai além de simplesmente observar a paisagem ou conhecer os lugares, ele é essencial para uma análise *in loco* dos fatores que configuram o relevo integrados aos demais processos ambientais e sociais que ocorrem no espaço geográfico.

Na educação geográfica, o trabalho de campo pode ser considerado uma metodologia ativa de aprendizagem, uma vez que, durante a saída de campo, o estudante é o protagonista do processo de aprendizagem (MORAES e CASTELLAR, 2018). Ainda que o professor prepare um roteiro de análise e observação, ele passa a ser um mediador no processo de construção de conhecimento e é o aluno quem constrói as relações entre a teoria e a realidade durante a prática — a saída de campo. Para Castrogiovanni (2015), no ensino de geografia, o trabalho de campo é uma maneira de possibilitar aos alunos experiências eficazes de análise e interpretação do espaço. É no campo que o estudante poderá colocar em prática toda a teoria estudada em sala de aula e é aonde ele vai, de fato, ler a paisagem e observar e compreender o espaço geográfico.

Ainda que o trabalho de campo seja interdisciplinar e propicie o estudo de inúmeros conceitos e matérias, os conceitos de paisagem e lugar ganham destaque nessas práticas. O conceito de paisagem, primeiramente, é ímpar para o conhecimento geográfico e a sua leitura se configura como um dos métodos de estudo mais antigos para a geografia (SILVA; BECKER, 2011). A leitura da paisagem é quase como uma primeira análise do espaço geográfico. Ainda que esteja em constante modificação, a paisagem, por diversas vezes, cristaliza processos sociais e ambientais que ocorrem em um determinado lugar. Castrogiovanni (2000) classifica a paisagem como “tudo aquilo que se vê” e sendo “o resultado da vida dos seres humanos, dos processos de produção e dos movimentos da natureza”, desta forma, é inegável que a paisagem seja a categoria de análise com maior destaque nos trabalhos de campo. Quanto ao conceito de lugar, para Callai (2005), compreender o lugar significa conhecer os processos que aconteceram naquela porção do espaço e,

principalmente, “ao mesmo tempo em que ele é palco onde se sucedem os fenômenos, ele é também ator/autor, uma vez que oferece condições, põe limites, cria possibilidade”. Sendo assim, o estudo do lugar oferece inúmeras possibilidades no que diz respeito às práticas de campo para o ensino de geografia.

O curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é um curso que valoriza as práticas de saída de campo em inúmeras disciplinas. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Geografia (tanto Licenciatura quanto bacharelado) da UFRGS, um dos objetivos do curso é

“investir na instrumentalização da formação técnico-científica dos acadêmicos de Licenciatura a partir de práticas de campo e de laboratórios, preparando-os para a aplicação destes conhecimentos e metodologias na sua vida profissional”

Deste modo, as práticas de campo, por estarem inseridas nos objetivos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da UFRGS, estão presentes nas símulas de diversas disciplinas do curso desde o primeiro semestre.

No mês de março de 2020, com a chegada da pandemia de SARS-CoV-2 ao Brasil, medidas de distanciamento e isolamento social foram tomadas. A UFRGS suspendeu suas aulas em março e retornou somente no mês de agosto, no modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Dadas as condições sanitárias do país, as atividades de campo e as aulas presenciais foram afetadas e suspensas até o mês de junho de 2022, quando retornou ao modelo presencial. Sendo assim, durante o período em que o ERE esteve em funcionamento na UFRGS, os professores e alunos precisaram se reorganizar. As atividades que antes eram presenciais precisaram ser modificadas para se adequarem ao modelo remoto. Nesse sentido, diversas atividades de campo precisaram ser suspensas pela impossibilidade de realizá-las.

Nessas circunstâncias, surgiram alternativas às atividades práticas e aos trabalhos de campo. Uma dessas alternativas foi a atividade denominada “Qual é o seu endereço geomorfológico?”, realizada na disciplina de Geomorfologia e Ambiente IIA, ministrada pela professora Nina Simone Vilaverde Moura, do curso de Geografia, da UFRGS. Tal atividade consistia em cada aluno realizar um mapeamento geomorfológico de sua residência, considerando seu local de moradia e fazendo uma análise dos aspectos geomorfológicos e ambientais em diversas escalas, partindo dos pressupostos metodológicos de mapeamento de Ross (1991). Para a realização da atividade, cada aluno realizou um trabalho de campo individual nos arredores de sua

residência com o objetivo de analisar e descrever as características do relevo, as alterações na morfologia original e os problemas ambientais que puderam ser observados no dia de sua saída de campo individual. Ao final da atividade, cada aluno fez um vídeo/relatório contendo os dados de contextualização geomorfológica no âmbito regional; descrição da morfologia do local de moradia; análise do local de moradia e as mudanças ambientais causadas por fatores antrópicos e, por fim, responder qual era o seu endereço geomorfológico — tudo isso trazendo relações entre a bibliografia e a saída de campo realizada pelo próprio aluno.

À vista disso, vê-se necessário uma análise do processo de aprendizagem da atividade “Qual é o seu endereço geomorfológico?” realizada durante o ERE, a fim de compreender quais habilidades e competências contidas no PPC do curso de Geografia da UFRGS a proposta didática é capaz de desenvolver nos alunos e como a atividade é capaz de suprir a falta de uma prática extraclasses quando não é possível a realização de um trabalho de campo.

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral

Analisar o processo de aprendizagem da atividade denominada “Qual é o seu endereço geomorfológico?”

2.2. Objetivos Específicos

- i. Apresentar a proposta didática da atividade;
- ii. Analisar como a atividade auxilia no desenvolvimento das habilidades e competências presentes no PPC dos cursos de Geografia da UFRGS;
- iii. Refletir sobre como a atividade contribuiu no entendimento da relação sociedade X natureza pelos alunos que a realizaram.

3. Justificativa

Devido à pandemia de SARS Cov-2, as atividades de ensino precisaram ser reelaboradas de forma que colocassem o estudante como protagonista no processo de ensino e aprendizagem por conta de seu formato à distância. Deste modo, a escolha do tema do presente trabalho de conclusão de curso se justifica pela necessidade de avaliar e refletir acerca das experiências de ensino que foram realizadas e adaptadas, de forma alternativa, no período de pandemia, durante o Ensino Remoto Emergencial. Sendo a internet o principal meio pelo qual houve a relação entre estudantes e universidade, a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino também foi potencializada, sobretudo no desenvolvimento de habilidades e competências. Tendo em vista a crescente demanda por ensino à distância e ensino híbrido, uma análise dos resultados do ensino remoto, através da avaliação e análise de atividades, trará elementos para uma discussão necessária sobre o ensino e o estudante enquanto protagonista no ensino remoto. Por fim, é válido ressaltar que um trabalho que discuta a atividade “Qual é o seu endereço geomorfológico?” faz com que a atividade possa ser reproduzida e adaptada para diferentes níveis de ensino.

4. Fundamentos teóricos

4.1. Sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2026) da UFRGS traça os objetivos que devem ser alcançados para que a excelência universitária seja atingida. Quanto aos objetivos relacionados às práticas de aprendizagens traçados no PDI, o “incentivo à adoção de novas estratégias, práticas, tecnologias e espaços de aprendizagem e de ensino” (UFRGS, 2016) ganha destaque neste trabalho. A necessidade de novas práticas de aprendizagem e a utilização de TICs no ensino também são mencionadas no PDI 2016-2026, e é contemplada perante o desenvolvimento da proposta didática analisada neste trabalho, uma vez que a atividade tem caráter inovador e incentiva o uso de tecnologias de informação e comunicação em meio ao modelo de ERE.

4.2. A diferença entre ERE e EAD

A proposta didática analisada neste trabalho se deu através do modelo de ensino em ERE, deste modo, é importante diferenciar o modelo emergencial de ensino da educação a distância. Para Behar (2020), a modalidade de Ensino Remoto Emergencial pressupõe que “o ensino presencial físico precisou ser transportado para os meios digitais” por alguma força maior, em que as aulas acontecem de maneira síncrona, com videoaula em sistema de webconferência — na UFRGS, através do *Microsoft Teams*, *Google Meet* e *MConf* — e de maneira assíncrona, durante a semana em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); no caso da UFRGS, o *Moodle*. O modelo EAD, ao contrário, é caracterizado por ocorrer através da utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação onde as atividades educativas são desenvolvidas em diversos lugares ou tempos pelos estudantes, tutores e professores, não havendo videoaula em sistema de webconferência (BEHAR, 2020). De acordo com a Resolução CEPE/UFRGS 37/2006:

“Entende-se por Educação a Distância (EAD) a modalidade na qual a interação e educandos ocorre através da utilização pedagógica de tecnologias tradicionais e inovadoras da informação e comunicação, associada a sistemas de gestão e avaliação que lhe são peculiares.” (CEPE/UFRGS, 2006)

Outra diferença importante é que enquanto o ERE é visto como algo temporário, o EAD, conforme Moore (2010), é visto como “uma causa e um resultado de mudanças significativas na compreensão do próprio significado da educação e de como ela deveria ser organizada”. Enfim, é válido ressaltar que é devido ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação que foi possível que tenhamos tido implementado o modelo em ERE durante a pandemia de COVID-19, desta forma, o uso de TICs é comum tanto no ERE quanto no EAD.

4.3. Metodologia ativa no contexto do ERE

Dado o contexto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul frente à pandemia de COVID-19, o modelo de ERE foi imposto e todo o planejamento e atividades precisaram ser adaptadas, como no caso das saídas de campo. Os trabalhos e saídas de campo são fundamentais, tanto no trabalho do geógrafo quanto no ensino de geografia. De acordo com Suertegaray (2002), para o geógrafo, o trabalho de campo:

[...] faz parte de um processo de investigação que permite a inserção do geógrafo pesquisador na sociedade, reconstruindo o sujeito e, por consequência, a prática social, permitindo o aprendizado de uma realidade, à medida que oportuniza a vivência em local do que deseja estudar. Também possibilita um maior domínio da instrumentalização na possibilidade de construção do conhecimento (SUERTEGARAY, 2002, p. 110).

Desta forma, pode-se afirmar que é através do trabalho de campo que se aprende a realidade. A vista disso, no ensino de geografia as atividades de campo podem ser entendidas como uma metodologia ativa (MORAES e CASTELLAR, 2018). Na perspectiva das metodologias ativas, é o aluno quem constrói os significados, que resultam em refletir, experienciar e atuar (BELIZARIO, 2020). Nesse sentido,

Quando tratamos das metodologias ativas, estamos afirmando que o ensino por investigação, o uso de tecnologias, do teatro, a aprendizagem por problemas, o trabalho de campo, as aulas cooperativas — apenas para citar alguns exemplos do que é considerado metodologia ativa — colocam os alunos em destaque no processo de aquisição de conhecimento. Alguns autores que trabalham na linha de ensino e aprendizagem entendem que a aprendizagem ativa é a que se utiliza de métodos não passivos. Nesse sentido, ler um texto ou observar um instrutor fazendo algo é aprendizagem passiva (MORAES e CASTELLAR, 2018, p. 424)

Dada a importância do trabalho de campo no ensino de geografia e no trabalho do geógrafo, o curso de geografia da UFRGS tem em seus objetivos e nas súmulas

de diversas disciplinas componentes do curso a saída de campo como uma metodologia a ser seguida.

4.4. Sobre as habilidades e competências do curso de Geografia UFRGS

Os cursos de Geografia da UFRGS estão pautados no desenvolvimento de habilidades e competências, baseado nos princípios propostos para a educação para o século XXI. Visto que nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, “o desenvolvimento de competências básicas constitui um princípio de caráter epistemológico” (CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA, 2018), os cursos de Geografia da UFRGS buscam desenvolver habilidades e competências nos estudantes de modo que desenvolva, no futuro professor (no caso da Licenciatura) e no futuro geógrafo (no caso do Bacharelado) as competências básicas da Geografia. Essas habilidades e competências representam um instrumento que propicia ao formando atuar frente aos inúmeros desafios impostos no cotidiano do profissional de Geografia — tanto o professor de geografia quanto o geógrafo. Desta forma, o curso de Geografia da UFRGS conta com as seguintes habilidades (Tabela 1) e competências (Tabela 2) a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Tabela 1 - Habilidades a serem desenvolvidas ao longo do curso de Geografia da UFRGS

Habilidades que contribuem para a formação do perfil do professor de Geografia e do bacharel em Geografia, de acordo com o PPC da Licenciatura e do Bacharelado em Geografia da UFRGS:		
Habilidades Gerais	Habilidades do Licenciado em Geografia	Habilidades do Bacharel em Geografia
Desenvolver raciocínio lógico e de observação;	Atuar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio;	Aplicação dos conhecimentos essenciais de Geografia para fins de mapeamentos, delimitações e levantamentos;
Saber expressar-se com clareza, precisão e objetividade;	Trabalhar o conhecimento dos problemas do mundo contemporâneo, nas escalas global, continental, nacional, regional e local;	Realização de estudos e pesquisas com a finalidade de elaborar relatórios, pareceres, laudos técnicos e perícias de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico em diferentes escalas geográficas;
Saber interpretar e analisar dados e informações geográficas e de campos de estudos correlatos;	Prestar serviços especializados na área da Geografia para a comunidade escolar e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;	Habilidade de produzir sínteses integradoras para o trabalho interdisciplinar em pesquisas e atividades técnico/profissionais de caráter inter e multidisciplinares, dando ênfase à questão ambiental, bem como a outras áreas de competência do geógrafo, como o planejamento e gestão territoriais
Pesquisar, exercitando o levantamento, a teorização e a crítica, quer numa carreira acadêmica, nas etapas superiores do mestrado e do doutorado, ou na pesquisa aplicada ao seu campo de trabalho;	Estimular o hábito da leitura e do estudo independente e coletivo incentivando a criatividade dos alunos;	Habilidade na aplicação das modernas técnicas instrumentais, entendendo-as como uma ferramenta que, aplicada à pesquisa de campo e à análise de gabinete, enriquece a sua metodologia de trabalho
Estabelecer relações entre a geografia e outras áreas do conhecimento;	Construir e adaptar propostas pedagógicas ao seu ambiente de trabalho individual ou coletivo, em equipes multidisciplinares;	
Trabalhar em equipes multidisciplinares e exercer liderança;	Adquirir uma visão abrangente do papel do educador, entendendo-o como um agente de transformação social;	

Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar na defesa do meio ambiente e da qualidade de vida das populações urbana e rural.	Avaliar livros didáticos e paradidáticos, <i>softwares</i> didáticos, textos, estruturação de cursos e tópicos de ensino, a partir de uma visão crítica e histórica do ensino de Geografia;	
	Incorporar recursos instrucionais inovadores à sua prática pedagógica de modo a estimular o aprendizado de seus alunos.	

Fonte – Curso de Licenciatura em Geografia (2018)

Tabela 2 - Competências a serem desenvolvidas ao longo do curso de Geografia da UFRGS

Competências do Licenciado em Geografia, de acordo com o PPC da Licenciatura em Geografia da UFRGS:	
Representação e comunicação	Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou especializados.
	Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográfica e geográfica, como formas de organizar e conhecer a localização, distribuição e frequência dos fenômenos naturais e humanos.
Investigação e compreensão	Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território.
	Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, a incorporação de técnicas e tecnologias e o estabelecimento de redes sociais.
Contextualização sociocultural	Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida do planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas — local, regional, nacional e global.
	Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual a sua essência, ou seja, os processos históricos, construídos em diferentes tempos, e os processos contemporâneos, conjunto de práticas dos diferentes agentes, que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço.
	Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia.
	Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas e no seu "lugar-mundo", comparando, analisando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade.

Fonte – Curso de Licenciatura em Geografia (2018)

4.5. Caracterização da disciplina de Geomorfologia e Ambiente II

Na súmula e no Plano de Ensino da disciplina de Geomorfologia e Ambiente II da UFRGS encontram-se os seus objetivos, sua estrutura e seus conteúdos programáticos. Logo na súmula da disciplina, o trabalho de campo já é mencionado:

“Metodologias de análise em geografia física e estudos do meio ambiente. Ênfase na análise de sistemas, análise quantitativa, análise de processos, análise morfoescultural e morfoestrutural. Técnicas de operacionalização dos estudos em geografia física e ambiental. Prática de observação de campo.”
(PLANO DE ENSINO DE GEOMORFOLOGIA E AMBIENTE II, 2022, p. 1)

Além disso, a disciplina também conta com os seguintes objetivos:

Tabela 3 - Objetivos da disciplina de Geomorfologia e Ambiente II

Objetivos da disciplina de Geomorfologia e Ambiente II
Fornecer as bases conceituais das principais propostas teóricas e metodológicas da geomorfologia;
Ressaltar o caráter dinâmico e descontínuo, no tempo e no espaço, das relações entre clima, solo, vegetação e relevo;
Analisar os processos morfogenéticos e morfodinâmicos, visando a compreensão da gênese e da dinâmica atual do modelado terrestre;
Proporcionar o entendimento das ações antrópicas na formação do relevo;
Proporcionar a formação, utilização e enriquecimento do vocabulário específico da Geomorfologia;
Orientar para observação, descrição e análise dos fatos geomorfológicos, particularmente no estado do Rio Grande do Sul.

Fonte - Plano de Ensino de Geomorfologia e Ambiente II (2022)

Sobre os conteúdos programáticos, a disciplina conta com os seguintes:

Tabela 4 - Conteúdo programático de Geomorfologia e Ambiente II

Conteúdo programático da disciplina de Geomorfologia e Ambiente II, do curso de Geografia da UFRGS	
Título	Conteúdo
Mecanismos morfoclimáticos	Os sistemas morfogenéticos e os depósitos correlativos;
	Intemperismo, pedogênese e morfogênese.
Os domínios morfoclimáticos intertropicais	Características, sistemas morfogenéticos e modelado do relevo nos ambientes intertropicais.
Os domínios morfoclimáticos áridos e semi-áridos	Características, sistemas morfogenéticos e modelado do relevo nos ambientes áridos e semi-áridos.
Os domínios morfoclimáticos glaciais e periglaciais.	Características, sistemas morfogenéticos e modelado do relevo nos ambientes glaciais e periglaciais.

As unidades morfoesculturais e os domínios morfoclimáticos do Brasil	As unidades morfoesculturais do Brasil de acordo com Ross;
	Os domínios morfoclimáticos de acordo com a classificação de Ab'Saber.
Processos de encosta/vertente	Conceitos de vertentes;
	Os fatores morfogenéticos da vertente;
	Os modelados resultantes;
	Os tipos de escoamento;
	Processos erosivos básicos;
	Movimentos de massa e impactos ambientais.
Processos fluviais	Os tipos de leitos e canais fluviais;
	Hierarquia fluvial;
	Padrões de drenagem;
	Bacia hidrográfica enquanto unidade de estudo;
	Fundamentos hidrodinâmicos;
	Impactos da ação antrópica na dinâmica fluvial.
Processos costeiros	Os fatores responsáveis pela morfogênese e morfodinâmica litorânea;
	Principais formas de relevo costeiro.
Cartografia Geomorfológica	Importância na pesquisa de relevo;
	Unidades taxonômicas;
	Aplicabilidade dos mapeamentos temáticos em geomorfologia.

Fonte - Plano de Ensino de Geomorfologia e Ambiente II (2022)

4.6. Caracterização da proposta didática “Qual é o seu endereço geomorfológico?”

Com o objetivo de desenvolver as habilidades e competências do curso de Geografia da UFRGS, as disciplinas buscam inúmeras atividades e metodologias para desenvolvê-las, como as saídas de campo. Por conta das condições sanitárias em que o país se encontrava, durante os semestres de 2020/1, 2020/2, 2021/1 e 2021/2, a UFRGS adotou o modelo de Ensino Remoto Emergencial. Com a impossibilidade de realizar atividades práticas de campo e para suprir essa falta, a professora dra.

Nina Simone Vilaverde Moura criou a atividade denominada “Qual é o seu endereço geomorfológico?”

Essa proposta didática envolveu a maior parte dos conteúdos abordados ao longo do semestre. A atividade teve como principal objetivo desenvolver a aplicabilidade dos conceitos trabalhados durante a disciplina, saber o lugar geomorfológico em que vivemos, contextualizando-o regionalmente a fim de entender as suscetibilidades naturais aos processos geomorfológicos e como as intervenções antrópicas alteram/alteraram (de maneira direta ou indireta) a dinâmica geomorfológica natural. Desse modo, além dos conteúdos trabalhados na disciplina de Geomorfologia e Ambiente II, alguns conceitos básicos da geografia, como a paisagem e o lugar, ganham destaque com o desenvolvimento da atividade, assim como o entendimento das relações entre a sociedade e a natureza.

Como a proposta da atividade surgiu no contexto do ERE, onde não foi possível realizar um trabalho de campo com a turma, a atividade propôs a realização de uma saída de campo individual, em que cada aluno devia realizar um trabalho de campo nos arredores de sua quadra e/ou bairro de moradia. O objetivo da saída de campo individual foi o de descrever as características do relevo a partir da análise da paisagem e as principais alterações na morfologia original advindas de fatores antrópicos a partir da compreensão sobre os efeitos das ações humanas no meio natural.

Como produto, os estudantes apresentaram o seu endereço geomorfológico a partir de um vídeo/relatório, fazendo o uso de mapas (produzidos, inúmeras vezes, pelos próprios estudantes), imagens e fotografias aéreas do *Google Earth* e de fotografias tiradas a partir da saída de campo individual. Por conseguinte, fica evidente que o uso de TICs na atividade também foi incentivado, seja através dos *softwares* para a gravação e edição de vídeos ou através do uso de *softwares* de mapeamento, como o *Google Earth*. Todos os vídeos produzidos foram postados no *YouTube* no modo “não listado” e disponibilizado para todos os outros estudantes integrantes da disciplina.

No Anexo A, encontra-se o documento disponibilizado aos estudantes de Geomorfologia e Ambiente II com a orientação para a realização da atividade bem como seus objetivos e método de avaliação.

5. Procedimentos Metodológicos

Para atender aos objetivos do presente trabalho e compreender a atividade denominada “Qual é o seu endereço geomorfológico?” foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos e operacionais, que se dividiram em cinco etapas:

- A primeira etapa consistiu em buscar informações em documentos institucionais sobre as características do curso de Geografia e da disciplina de Geomorfologia e Ambiente II da UFRGS. Também na etapa de levantamento bibliográfico foi realizada uma revisão sobre o trabalho de campo enquanto uma metodologia ativa.
- A segunda etapa diz respeito a caracterização da proposta didática “Qual é o seu endereço geomorfológico?” no contexto da universidade, do curso e da disciplina.
- A terceira etapa traduziu-se na realização uma pesquisa através de um questionário via *google forms* com os estudantes que realizaram a atividade “Qual é o seu endereço geomorfológico?”, com o objetivo de entender a visão dos estudantes sobre a atividade.
- A quarta etapa compreendeu a análise das respostas obtidas através do questionário e, por fim, a quinta e última etapa consistiu em refletir sobre os dados obtidos a partir do questionário.

A primeira etapa, de caracterização do curso de Geografia da UFRGS e da disciplina de Geomorfologia e Ambiente II, consistiu em uma leitura do PPC do curso e de uma análise de seus objetivos, habilidades e competências para, posteriormente, ser feita a caracterização e análise de como a proposta didática está inserida no contexto da disciplina e da universidade. É válido ressaltar que, para uma melhor caracterização da proposta didática no contexto da universidade, também foi lido e analisado o PDI da universidade. Para a caracterização da disciplina, foi realizada uma leitura e análise de seu plano de ensino, destacando a súmula, os objetivos e os conteúdos programáticos. A etapa de caracterização e descrição da atividade buscou apresentar a atividade no contexto da disciplina e da universidade durante o ERE.

A etapa de pesquisa com os estudantes foi dividida em duas partes. Após realizada a leitura e análise do PPC da Geografia e do plano de ensino da disciplina, foi elaborado um questionário com questões baseadas nos objetivos do trabalho (Anexo B). Posteriormente, o questionário foi organizado através do site *Google*

Forms e enviado por *e-mail* aos alunos que realizaram a atividade nos semestres 2020/1, 2020/2, 2021/1 e 2021/2. No total, o questionário foi enviado para 64 alunos, contudo, foi obtida a resposta de apenas 23 estudantes.

O questionário foi elaborado partindo dos pressupostos de Andrade (2009), que considera o questionário como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador”. O modelo de questionário via *google forms* foi escolhido pela praticidade e facilidade, tanto em construí-lo quanto em enviá-lo para os estudantes que deveriam respondê-lo. Dentre estas, outras vantagens dos questionários, como salientado por Andrade (2009), é que através dele se obtém respostas mais rápidas e precisas; atinge um maior número de pessoas simultaneamente e há maior liberdade nas respostas por conta do anonimato. Conforme destacado por Oliveira *et. al.* (2016), a principal desvantagem do questionário é justamente o fato de que há uma porcentagem de questionários que não são respondidos; no caso deste trabalho, cerca de dois terços.

Para fins de melhor compreensão lógica do questionário, este foi construído em blocos:

- O primeiro bloco, de caracterização, foi composto por perguntas de cunho quantitativo com objetivo de saber algumas características sobre os estudantes entrevistados, como: semestre em que o estudante cursou a disciplina, se o estudante cursa Licenciatura ou Bacharelado...
- O segundo bloco de perguntas foi referente ao desenvolvimento das habilidades frente a realização da proposta didática;
- O terceiro bloco de perguntas foi referente ao desenvolvimento das competências frente a realização da proposta didática;
- O quarto e último bloco foi composto por perguntas de cunho qualitativo, com o objetivo de realizar uma análise mais ampla acerca da elaboração e concepção dos estudantes a respeito da proposta didática analisada neste trabalho.

A etapa de análise dos dados obtidos através do questionário se baseou na modalidade de pesquisa qualiquantitativa que “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos” (KNECHTEL, 2014). Desta forma, foram obtidos dados de natureza quantitativa e de natureza qualitativa.

Através dos dados quantitativos, obtidos no primeiro, segundo e terceiro bloco de perguntas do questionário, foi possível inferir a quantidade de alunos de cada semestre que respondeu os questionários, bem como se cursam Licenciatura ou Bacharelado; além de poder entender quais habilidades e competências que os alunos consideram ter desenvolvido através da proposta didática — para a análise desses dados, foram utilizados gráficos de barra. Sobre os dados qualitativos, presentes no quarto bloco de perguntas do questionário, foi possível compreender a visão dos estudantes sobre a atividade realizada. Por fim, a última etapa se resume em uma conclusão e reflexão a partir dos dados e resultados obtidos.

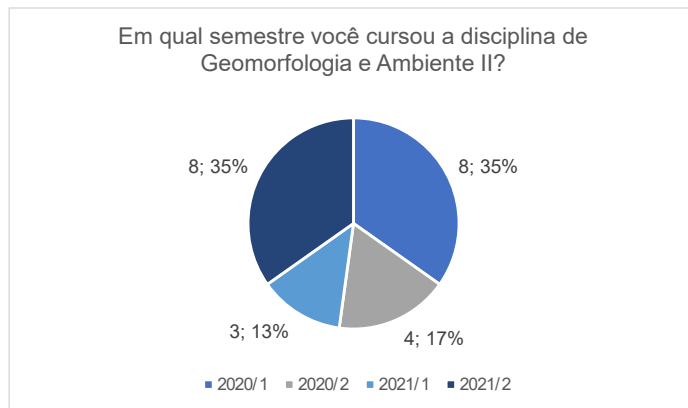
6. Análise e discussão dos resultados

Através do questionário aplicado com os estudantes que realizaram a proposta didática foi possível ter uma noção sobre a importância que a atividade teve durante o ERE para o desenvolvimento de habilidades e competências presentes no PPC de Geografia da UFRGS.

6.1. Caracterização dos estudantes

Dos 23 estudantes que responderam ao questionário, demonstrado no Gráfico 1, 8 cursaram a disciplina nos semestres de 2020/1 e 2021/2; 4 cursaram a disciplina no semestre 2020/2 e 3 no semestre 2021/1.

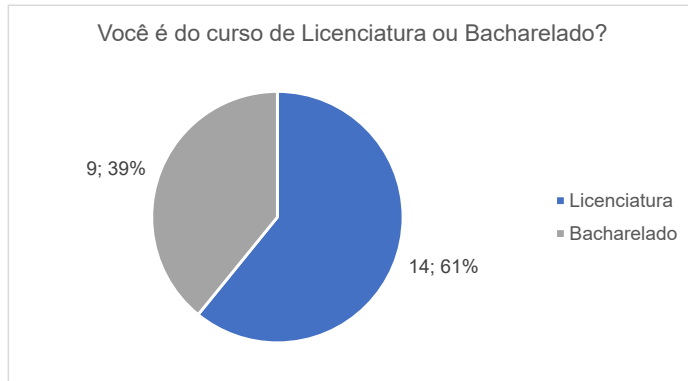
Gráfico 1 - Quantidade de estudantes por semestre que cursaram a disciplina de Geomorfologia e Ambiente II



Fonte - Elaborado pelo autor (2022)

A maioria dos estudantes são do curso de Licenciatura em Geografia, correspondendo a 14 dos 23 estudantes que responderam ao questionário, como pode ser identificado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Quantidade de estudantes que realizaram a atividade e são da Licenciatura ou do Bacharelado em Geografia



Fonte - Elaborado pelo autor (2022)

A atividade foi realizada por estudantes de diversos bairros de Porto Alegre, da Região Metropolitana de Porto Alegre e do interior do estado do Rio Grande do Sul, como Caxias do Sul e Putinga. Como os trabalhos foram compartilhados entre todos os estudantes, os alunos tiveram a oportunidade de aprender sobre as condições ambientais de outros bairros/cidades através do trabalho de seus colegas.

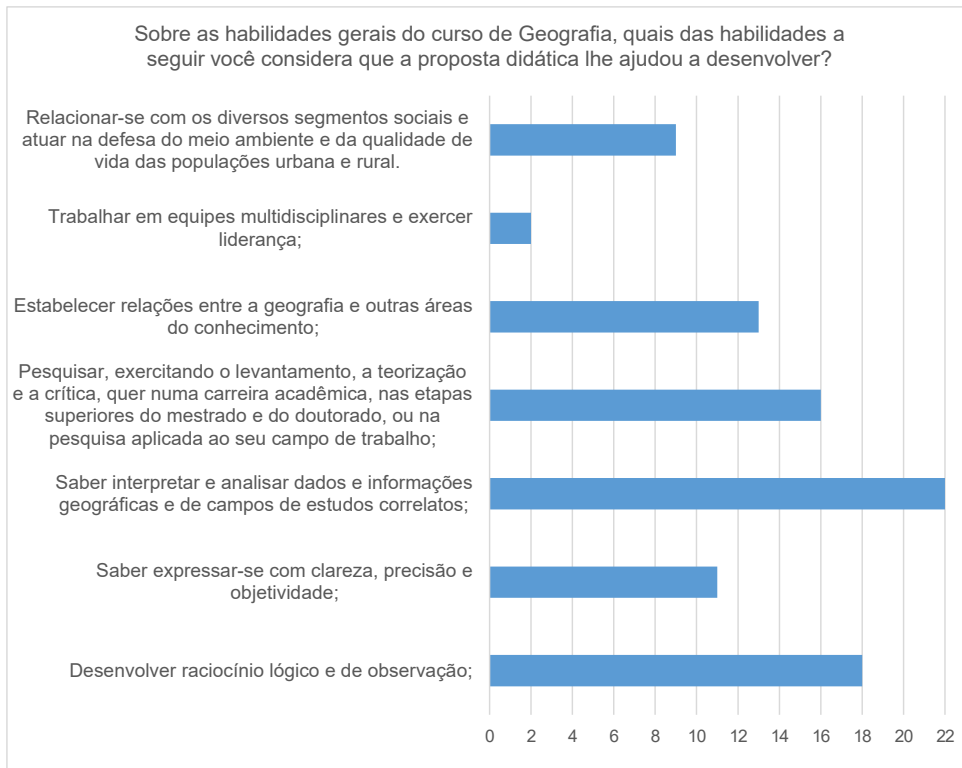
6.2. Percepção dos estudantes em relação ao desenvolvimento das habilidades e competências ao longo da realização da atividade

Conforme foram apresentadas nas tabelas 1 e 2, os cursos de Geografia da UFRGS são compostos por habilidades e competências que devem ser desenvolvidas ao longo de todo o curso. Foi perguntado aos estudantes, partindo da percepção deles, quais habilidades e competências eles consideram ter desenvolvido ao longo da realização da proposta didática. A pergunta sobre as habilidades gerais do curso de Geografia e as perguntas relacionadas às competências do profissional de Geografia foram respondidas por todos os estudantes, enquanto as questões sobre as habilidades específicas do Bacharelado ou da Licenciatura foram respondidas pelos estudantes de cada habilitação.

Sobre o desenvolvimento das habilidades gerais do curso de Geografia, de acordo com os estudantes, a maioria foi desenvolvida durante a realização da atividade. A habilidade “saber interpretar e analisar dados e informações geográficas e de campos de estudos correlatos” foi destacada entre 22 dos 23 estudantes. A habilidade de “Desenvolver raciocínio lógico e de observação” foi mencionada em 18

alunos e a habilidade de “Pesquisar, exercitando o levantamento, a teorização e a crítica, quer numa carreira acadêmica, nas etapas superiores do mestrado e do doutorado, ou na pesquisa aplicada ao seu campo de trabalho” foi reconhecida em 16 dos estudantes. Partindo deste resultado, como expresso no Gráfico 3, é notável que a atividade proporcionou muito bem o desenvolvimento de habilidades importantes tanto para o geógrafo quanto para o professor de Geografia.

Gráfico 3 - Habilidades gerais do curso de geografia e quantidade de estudantes que consideram ter desenvolvido cada uma delas

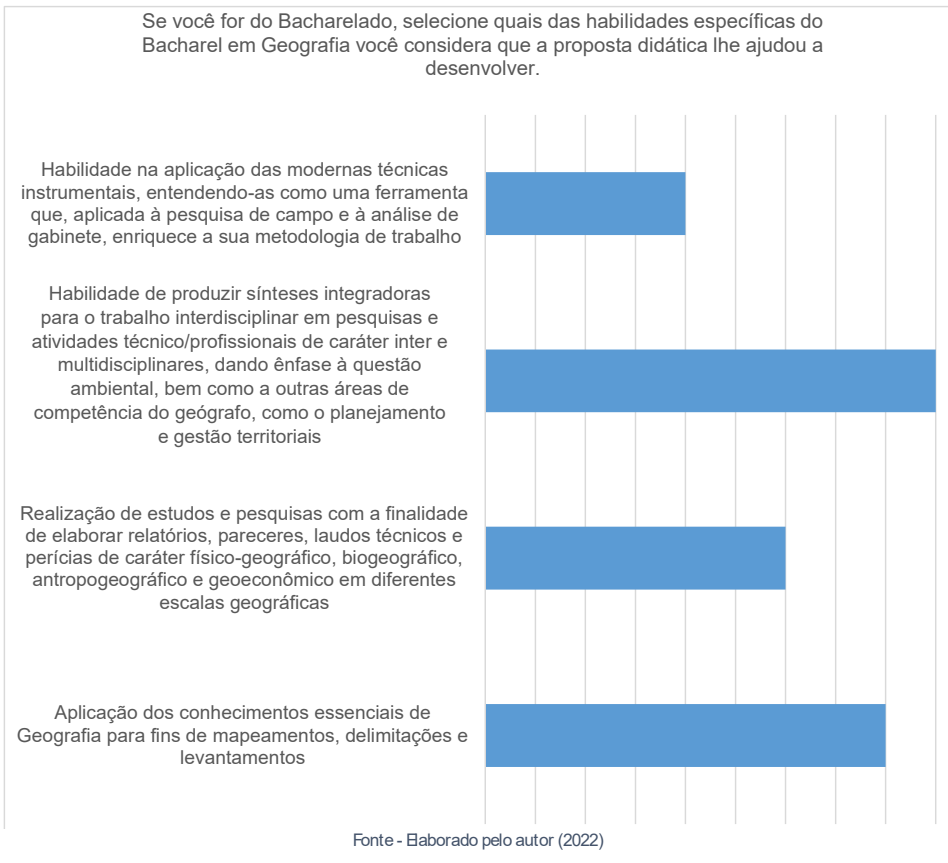


Fonte - Elaborado pelo autor (2022)

Sobre o desenvolvimento das habilidades específicas do Bacharel em Geografia, foi unânime entre os alunos que responderam ao questionário que a habilidade de “produzir sínteses integradoras para o trabalho interdisciplinar em pesquisas e atividades técnico/profissionais de caráter inter e multidisciplinares, dando ênfase à questão ambiental, bem como a outras áreas de competência do geógrafo, como o planejamento e gestão territoriais” foi desenvolvida ao longo da

atividade. O resultado expresso no Gráfico 4 demonstra que a atividade desenvolve, nos estudantes, uma das habilidades mais importantes para o geógrafo quando se pensa em análise ambiental (a habilidade de “produzir sínteses integradoras para o trabalho interdisciplinar em pesquisas e atividades técnico/profissionais de caráter inter e multidisciplinares, dando ênfase à questão ambiental, bem como a outras áreas de competência do geógrafo, como o planejamento e gestão territoriais”), área em que o geógrafo possui destaque, pois a visão interdisciplinar e integrada das dimensões ambiental, socioeconômica e política é indispensável para o profissional que trabalha com a análise ambiental (CLEVELARIO JUNIOR, 2018).

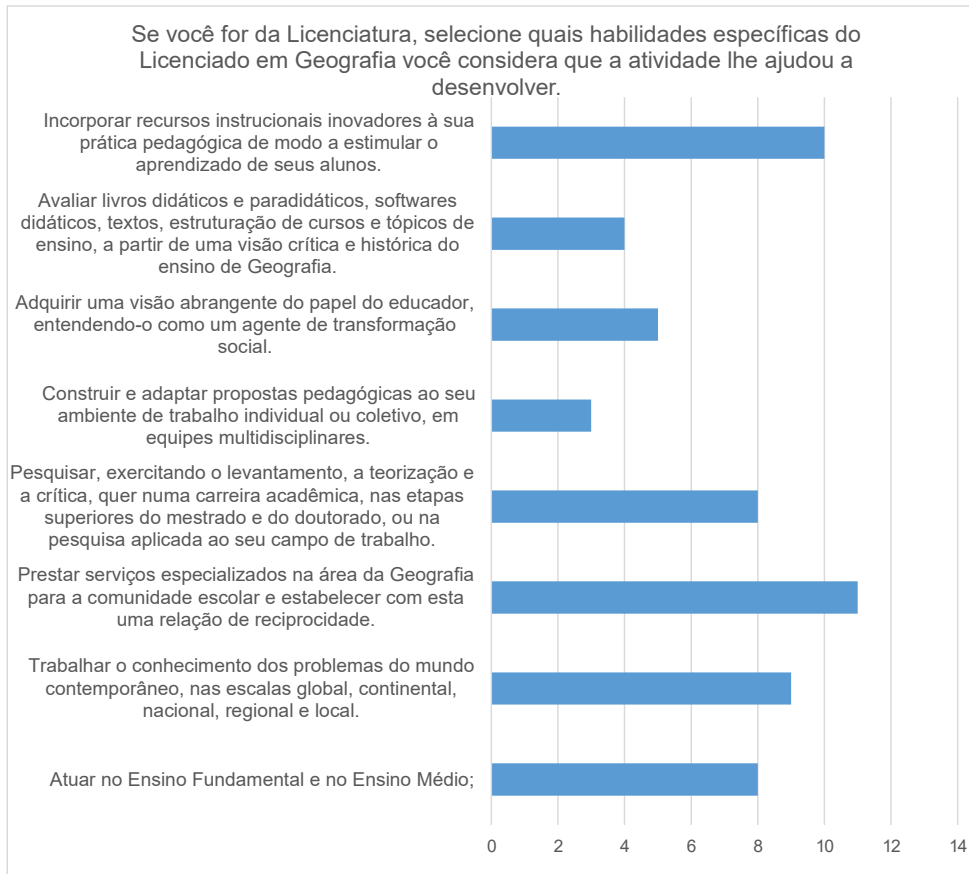
Gráfico 4 - Habilidades do curso de Bacharelado em Geografia e quantidade de estudantes que consideram ter desenvolvido cada uma delas



Em relação ao desenvolvimento das habilidades específicas do Licenciado em Geografia, conforme expresso no Gráfico 5, houve uma maior discordância entre quais habilidades foram desenvolvidas quando comparado à pergunta direcionada aos estudantes do bacharelado. Onze dos quatorze estudantes consideraram que a atividade desenvolveu a habilidade de “prestar serviços especializados na área da Geografia para a comunidade escolar e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade” enquanto dez dos quatorze consideraram que desenvolveu a habilidade de “incorporar recursos instrucionais inovadores à sua prática pedagógica de modo a estimular o aprendizado de seus alunos”.

É importante ressaltar que a atividade não possui objetivo de desenvolver habilidades pedagógicas nos estudantes, contudo, como a disciplina é oferecida tanto para os estudantes do curso de Bacharelado quanto para os estudantes do curso de Licenciatura, as habilidades voltadas à licenciatura são desenvolvidas de maneira mais indireta. Todas as atividades realizadas nas disciplinas do curso servem como exemplos do que fazer (ou, ainda, do que não fazer) em sala de aula, deste modo, indubitavelmente, a proposta didática serve como ideia do que pode ser feito como atividade no ambiente escolar, uma vez que esta atividade pode ser adaptada para escolas, dependendo do ano/nível de ensino. Outrossim, saliento que a disciplina de Geomorfologia e Ambiente II é oferecida no quarto semestre, momento em que os estudantes ainda estão iniciando as reflexões acerca do trabalho do educador e do ambiente escolar. Embora não seja comum os estudantes considerarem que a proposta didática desenvolva habilidades exclusivas ao licenciando de Geografia, não é algo que deva ser desconsiderado, uma vez que a reflexão de alguns aspectos ainda possa ser inicial no momento do curso que os estudantes costumam cursar a disciplina de Geomorfologia e Ambiente II.

Gráfico 5 - Habilidades do curso de Licenciatura em Geografia e quantidade de estudantes que consideram ter desenvolvido cada uma delas

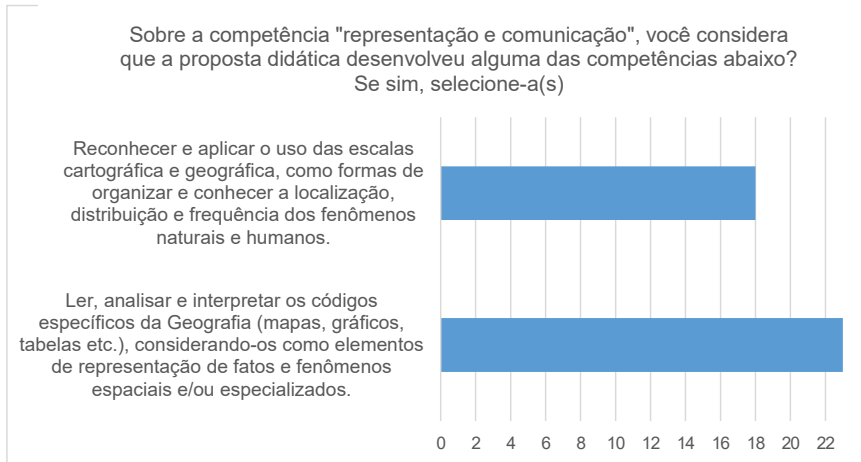


Fonte - Elaborado pelo autor (2022)

Sobre o desenvolvimento das competências, é importante salientar que as competências são categorizadas em três tipos: representação e comunicação; investigação e compreensão e contextualização sociocultural. Sobre a competência de representação e comunicação, como demonstrado no Gráfico 6, para 100% dos alunos a proposta didática desenvolveu a competência de “ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou especializados”. Ainda sobre a competência de representação e comunicação, 18 dos 23 estudantes acreditam que a proposta didática tenha desenvolvido a competência

de “reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográfica e geográfica, como formas de organizar e conhecer a localização, distribuição e frequência dos fenômenos naturais e humanos”. Deste modo, de acordo com os próprios estudantes, a atividade desenvolve a competência de representação e comunicação. A competência de representação e comunicação, que envolve os elementos da cartografia (leitura de mapas, uso de escalas...) também é fundamental no geógrafo e no professor de geografia, uma vez que a cartografia é um instrumento indispensável no cotidiano do profissional de geografia.

Gráfico 6 - Número de respostas a respeito do desenvolvimento da competência de Representação e Comunicação



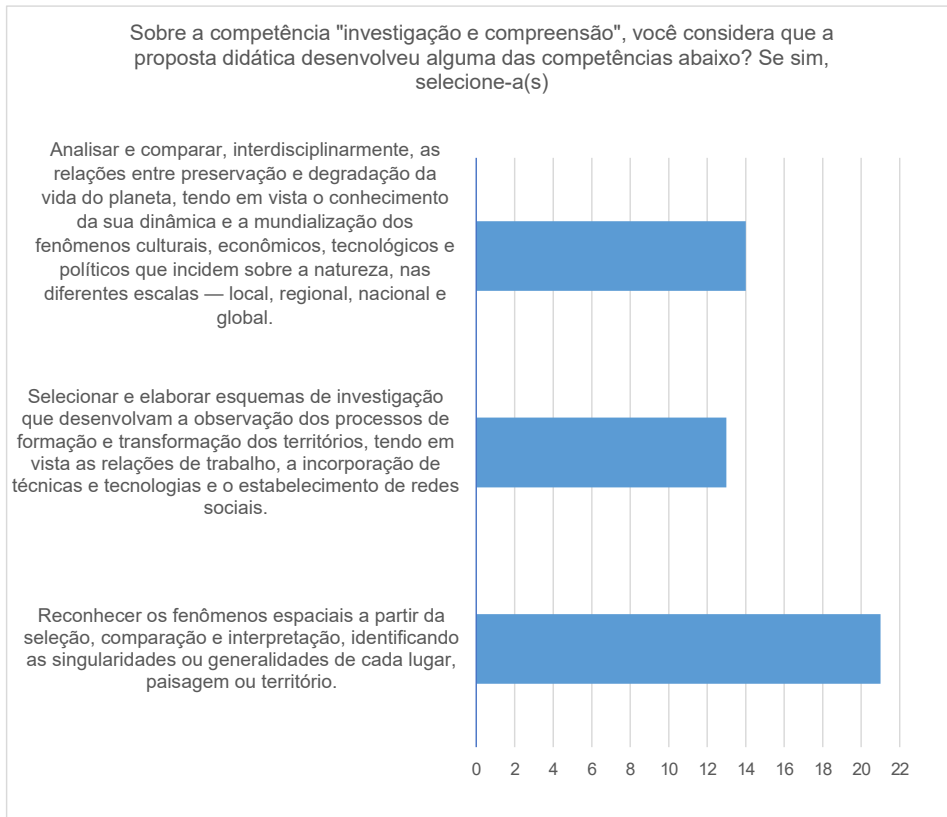
Fonte - Elaborado pelo autor (2022)

Sobre a competência de Investigação e compreensão, 21 dos 23 estudantes consideram que a proposta didática desenvolveu a competência de “reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território”. Como demonstrado no Gráfico 7, um pouco mais da metade dos estudantes consideram que a atividade tenha desenvolvido as competências de “selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, a incorporação de técnicas e tecnologias e o estabelecimento de redes sociais” e “analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida do planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a

natureza, nas diferentes escalas — local, regional, nacional e global”, contudo, era esperado que o resultado nesta questão fosse diferente, uma vez que o estudo do relevo contempla o desenvolvimento dessas competências. Ademais, a atividade tem como objetivo fazer com que os alunos investiguem e descubram sobre a geomorfologia de sua residência, através de análise e comparação, relacionando as ações antrópicas e as possíveis consequências à dinâmica original — que, conseqüentemente, diz respeito às relações entre preservação e degradação da vida do planeta, o que é enunciado na competência.

Embora através da análise dessas respostas seja possível concluir que as competências mencionadas não tenham sido desenvolvidas, através da análise das respostas de cunho qualitativo analisadas na próxima seção foi possível concluir que, na verdade, as competências foram desenvolvidas nos alunos. Nas perguntas em que era necessária uma resposta dissertativa (de cunho qualitativo), os estudantes afirmaram, de maneira unânime, que a proposta didática contribuiu no entendimento das relações da sociedade com a natureza, além de detalharem como a atividade contribuiu para o desenvolvimento desse entendimento. O Anexo C contém todas as respostas recebidas através do questionário via *Google Forms*.

Gráfico 7 - Número de respostas a respeito do desenvolvimento da competência de Investigação e Compreensão

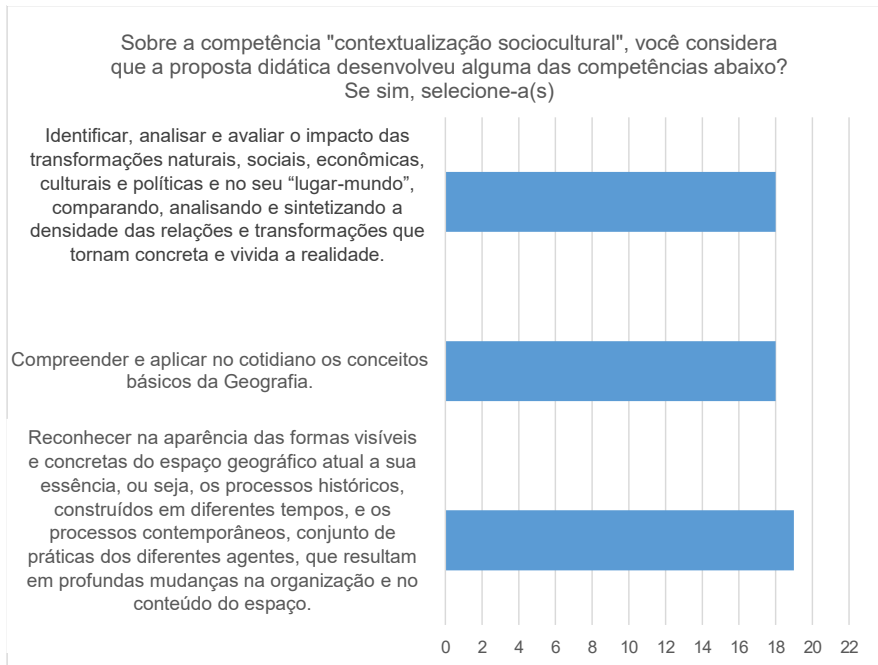


Fonte - Elaborado pelo autor (2022)

Em relação às competências de contextualização sociocultural, a grande maioria dos estudantes considera que a proposta didática tenha as desenvolvido, como demonstra o Gráfico 8. Ainda que 18 de 23 estudantes tenham considerado que a proposta didática desenvolva a competência de “identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas e no seu ‘lugar-mundo’, comparando, analisando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade” também é importante levar em consideração que a proposta didática tem como objetivo claro identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações do relevo a partir das ações humanas — ou seja, das relações da sociedade com a natureza —, o que foi realizado por todos os estudantes em seus vídeos ou relatórios finais. Ademais, todos os estudantes

consideraram, nas respostas de outras perguntas de cunho qualitativo, que a proposta didática desenvolveu um maior entendimento sobre as relações entre a sociedade e a natureza.

Gráfico 8 - Número de respostas a respeito do desenvolvimento da competência de Contextualização Sociocultural



Fonte - Elaboração do autor (2022)

6.3. Percepções sobre o entendimento das relações entre a sociedade e a natureza a partir da atividade

Após os blocos de perguntas objetivas, foi proposto um questionamento de cunho qualitativo. A primeira pergunta feita aos estudantes solicitava identificar outras habilidades e competências além das apresentadas no PPC do curso de Geografia. Ainda que as respostas não tenham sido iguais, todos comentaram, de maneira direta ou indireta, que a atividade contribuiu para uma melhor percepção, observação e leitura da paisagem — que está inserida, de maneira indireta e diluída no PPC do curso de Geografia, como na competência de “reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual a sua essência, ou seja, os processos históricos, construídos em diferentes tempos, e os processos contemporâneos,

conjunto de práticas dos diferentes agentes, que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço”. Nesse sentido, Vieira (2010) salienta que a leitura da paisagem é muito mais que algo contemplativo; ela é, antes de tudo, uma leitura crítica que permite uma análise das relações sociais presentes no espaço geográfico.

Outro questionamento solicitado aos estudantes está relacionado à contribuição da proposta didática no entendimento das relações da sociedade com a natureza. Foi um entendimento comum entre os estudantes que a atividade contribuiu para o entendimento dessas relações. A seguir, estão algumas respostas consideradas relevantes para a pergunta “Você considera que a proposta didática contribuiu no seu entendimento das relações entre sociedade com a natureza? Como?”:

“Sim, principalmente no que diz respeito a vegetação e hidrografia do município, afinal, mesmo criando os mapas, algumas bases eram antigas, e ao ir a campo, pude perceber que certos corpos d’água havia sido aterrados e algumas vegetações não existiam mais, corroborando para um questionamento sobre os impactos da indústria no município.”

“Não apenas contribuiu, mas foi a principal iniciativa para elaborar esse entendimento sobre o lugar que moro, uma vez em que ela foi o primeiro exercício de percepção geográfica do meu endereço. Apesar de conhecer as dinâmicas sociais e naturais locais, nunca eu havia relacionado uma à outra para compor uma análise como foi proposta.”

“Sim, já que no meu trabalho estudei as ocupações urbanas próximas ao corpo hídrico e as suas problemáticas decorrentes.”

Todas as outras respostas para essa e as outras perguntas estão no Anexo C. Deste modo, é perceptível que a proposta didática desenvolveu, no estudante, um melhor entendimento das relações entre a sociedade e a natureza. O entendimento dessas relações são temas caros para a geografia e, sobretudo, para a geomorfologia. De acordo com Ter-Stepanian (1988), após a Revolução Industrial, as atividades humanas se tornaram mais intensivas para com o meio e passaram a alterar as dinâmicas geológicas e geomorfológicas do planeta; desse modo, é a partir daí que se inicia a transição do Quaternário com o Antropoceno, época geológica em que o

ser humano passa a ser visto pela Geologia e Geomorfologia como um agente geológico-geomorfológico (SUERTEGARAY, 2018). Nesse sentido, a compreensão das relações da sociedade e da natureza se torna chave para o entendimento da dinâmica do relevo no Antropoceno. A partir do momento em que o ser humano altera os processos morfodinâmicos e morfogênicos passam a existir novas formas — como aterros urbanos e sanitários — e depósitos: os depósitos tecnogênicos, que, por sua vez, testemunham um momento histórico que determina uma nova relação entre a sociedade e natureza na contemporaneidade — mais ou menos intensiva, mais ou menos conservacionista etc. Nesse contexto, a proposta didática “Qual é o seu endereço geomorfológico?” se destaca por trabalhar esses conceitos e exigir dos estudantes que percebam quais foram as transformações que ocorreram no relevo causado por ações humanas e, conseqüentemente, esses estudantes passam a desenvolver um olhar geográfico-geomorfológico mais crítico.

É importante ressaltar que, considerando as respostas, é possível que a atividade tenha desenvolvido habilidades e competências que não foram selecionadas com destaque pelos estudantes, como é o caso da competência de “analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida do planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas — local, regional, nacional e global”. Nesse sentido, Andrade (2009) considera que duas grandes desvantagens dos questionários são a “impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas” e “a dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente”. Sendo assim, é possível que tenha havido alguma desatenção ou dificuldade de compreensão dos estudantes que responderam ao questionário e acabaram não selecionando algumas habilidades ou competências, uma vez que as respostas dissertativas demonstram claramente o desenvolvimento de tal competência. Outra hipótese levantada, é que nas orientações para a realização da atividade (ANEXO A), essa reflexão deveria estar explicitada de maneira mais clara.

Sendo assim, percebe-se que a proposta didática se demonstra bastante efetiva no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades e competências presentes no PPC do curso de Geografia e, sobretudo, no entendimento das relações entre o ser humano e o meio natural. Ainda que o desenvolvimento das habilidades e competências seja um processo que ocorre ao longo do curso, é importante que sejam

propostas atividades didáticas que desenvolvam e que trabalhem com diferentes habilidades e competências.

6.4. O antes e o depois: diferentes visões sobre o local de residência a partir da atividade

Todos os alunos consideram que passaram a ter outro olhar sobre o seu local de residência a partir da atividade. Dentre os comentários postos pelos alunos, salienta-se os seguintes, que representam as demais respostas (que estão presentes no Anexo C):

“O município de Portão não possui cartografias que pudesse utilizar no trabalho, então tive que produzir todas. Isso me deu um trabalho extra, mas foi uma importante experiência, afinal fiz eu olhar com atenção questões que nunca havia me atentado, principalmente sobre hidrografia e relevo. Além de trazer uma reflexão extra de como seria importante o acesso a esses mapas nos anos iniciais do ensino fundamental e que eles teriam dado uma outra perspectiva para o estudo do município que é feito nesta etapa e que eu tive apenas com base em textos, corroborando para a relevância de cartografias no ensino.”

“Impossível não apurar o olhar sobre o meu endereço depois de realizar a atividade, uma vez em que a paisagem ganhou diversos elementos nunca percebidos, mas agora reconhecidos pelo estudo que foi feito para o lugar.”

“No dia a dia, por vezes não olhamos o entorno com um olhar mais geográfico. Ao realizar esta atividade consegui visualizar aspectos geomorfológicos que fazem parte da convivência diária e que antes não tinha me dado conta.”

“Foi uma daquelas coisas que parece óbvio, mas que precisa ser dita (moramos em cima de algum tipo de formação). O fato de estar ciente e estudar a formação daquela localidade do cotidiano me fez pensar sobre todo o conteúdo de forma mais aproximada, afinal não necessariamente tenho que viajar 300km para uma cidade do interior para ver os processos estudado na disciplina na paisagem.”

Deste modo, a partir destes depoimentos, é demonstrado que a atividade desenvolve no estudante um olhar geográfico e geomorfológico mais apurado, possibilitando-o compreender a dinamicidade do relevo a partir do seu local de

residência. Nesse sentido, o conceito de lugar ganha destaque. Relph (1980), considera que o lugar não é somente uma categoria de análise essencial para a geografia, o lugar é essencial para os seres humanos. Para ele:

“uma relação profunda com os lugares é tão necessária, e talvez tão inevitável, quanto uma relação próxima com as pessoas; sem tais relações, a existência humana, embora possível, fica desprovida de grande parte de seu significado” [RELPH, 1980, p.41].

De acordo com Pontuschka (2004), o lugar pode levar o(a) estudante a um compromisso com suas ações, o que pode ser mais efetivo se o meio que se trata faz parte do seu cotidiano, nessa perspectiva, o estudo do lugar e do cotidiano promove a compreensão dos aspectos relacionados às transformações no relevo e isso auxilia no entendimento das problemáticas socioambientais locais. Por conseguinte, é possível concluir que a proposta didática também tem a dimensão de desenvolver a aproximação do sujeito com o local, a memória e a identidade (CALLAI, 2017).

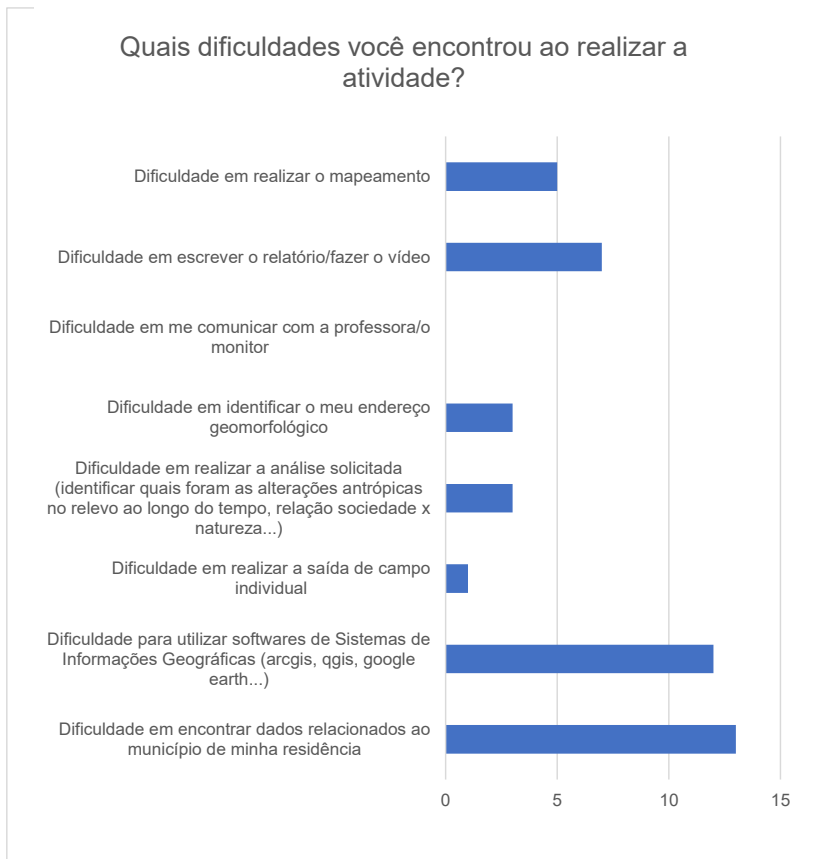
Na perspectiva da educação geográfica, o lugar pode ser definido como “o espaço que se torna familiar ao indivíduo, é o espaço vivido, do experienciado” (CAVALCANTI, 2013). Em vistas disso, o lugar é entendido, neste trabalho, como a instância do espaço geográfico em que há a relação do ser humano com o meio físico. Deste modo, sem dúvidas a proposta didática “Qual é o seu endereço geomorfológico?” tem grande potencial de adaptação para o ambiente escolar, seja para o ensino médio ou para o ensino fundamental, uma vez que é através do espaço vivido que o estudante passa a desenvolver a noção espacial e, por consequência, o raciocínio geográfico (BRITO, SILVA e MELO, 2016). Também é importante comentar que todos os estudantes confirmaram que a proposta didática deve seguir nos próximos semestres, contudo, deve ser colocada como atividade complementar ao trabalho de campo e não como uma atividade de substituição.

6.5. Sobre as dificuldades encontradas pelos estudantes no decorrer da atividade

As principais dificuldades encontradas pelos estudantes estão relacionadas a coleta de dados (geomorfológicos, geológicos...) sobre o bairro/município de residência e à utilização de *softwares* de Sistemas de Informações Geográficas (*ArcGIS* e *QGIS*) para melhor realizar o mapeamento. Outras dificuldades apontadas foram: dificuldade em escrever o relatório/produzir o vídeo, dificuldade em realizar o mapeamento do seu endereço geomorfológico, dificuldade em identificar o seu

endereço geomorfológico e dificuldade em realizar a análise solicitada (identificar as relações entre sociedade x natureza, identificar as formas de relevo...), como demonstra o Gráfico 9.

Gráfico 9 - Dificuldades encontradas pelos estudantes ao realizarem a proposta didática proposta



Fonte - Elaborada pelo autor (2022)

7. Considerações finais

Como comentado anteriormente na análise de dados, a proposta didática desenvolveu nos estudantes conhecimentos e habilidades para além das destacadas no PPC dos cursos de Geografia da UFRGS, como a habilidade de gravar vídeos (cada vez mais necessária devido ao desenvolvimento da comunicação e das exigências cada vez maiores do mercado de trabalho, partindo do uso de TICs tanto na educação quanto no mercado para o geógrafo); o entendimento das relações entre as ações humanas e o meio ambiente; o desenvolvimento de uma leitura da paisagem e a habilidade de trabalhar com diferentes escalas de análise, partindo do global para o local ou vice-versa, bem como com escalas de tempo diferentes, o que possibilita, ao estudante, compreender a evolução do relevo em diferentes tempos.

Enquanto a primeira etapa do trabalho exigiu um levantamento bibliográfico sobre os aspectos geomorfológicos e ambientais de seu local de moradia, a etapa da saída de campo individual colabora para que o estudante construa o conhecimento de maneira autônoma e ativa. Foi esperado que durante o trabalho de campo os estudantes percebessem o que foi estudado no levantamento bibliográfico e que descrevessem as características do relevo e as principais alterações na morfologia original, bem como os possíveis problemas ambientais que poderiam ser observados no dia do trabalho de campo. Através da avaliação dos vídeos e relatórios produzidos pelos estudantes no decorrer dos semestres da disciplina e do questionário realizado pela presente pesquisa, considera-se que a atividade obteve êxito em atingir o seu principal objetivo: saber o lugar geomorfológico em que vivemos para entender as suscetibilidades naturais aos processos geomorfológicos e as possíveis intervenções antrópicas que alteram/alteraram a dinâmica natural desse relevo. Nesse contexto, o estudo do lugar tem relevância, uma vez que a partir do estudo do espaço vivido o estudante passa a ter uma maior responsabilidade com as suas ações, levando-o a ter uma maior consciência socioambiental.

Deste modo, fica clara a efetividade de atividades que colocam o estudante enquanto protagonista no processo de aprendizagem, sendo assim, o uso de metodologias ativas se torna ainda mais importante no ensino não presencial, em que o estudante não possui contato direto com o(a) professor(a). Outrossim, os trabalhos de campo ainda se colocam como uma ferramenta essencial para o trabalho do geógrafo e do professor de geografia, sendo uma possibilidade também no Ensino Remoto — uma vez que todas as precauções sejam tomadas e instruções dadas. No

ensino, através do trabalho de campo, os estudantes podem analisar a paisagem e o espaço geográfico *in situ*, tornando o aprendizado ativo e autônomo, colocando o estudante como protagonista no processo de aprendizagem.

Embora o uso do questionário via *Google Forms* tenha sido adequado para o presente trabalho, é válido ressaltar que um dos problemas foi a pouca participação dos estudantes no preenchimento dos questionários (apenas 23 dos 64 estudantes responderam). Além disso, é importante salientar que pode ter havido algum engano ou não entendimento durante o preenchimento dos questionários, problema previsto, uma vez que é característica dos questionários que eles sejam preenchidos sem a presença do pesquisador. Considera-se, deste modo, que a metodologia utilizada neste trabalho foi adequada e efetiva para atingir os objetivos.

Também fica evidente a importância da análise de propostas didáticas realizadas durante o Ensino Remoto Emergencial para que se entenda a efetividade (ou não) dessas atividades, uma vez que essas propostas didáticas podem ser adaptadas ao EAD ou à modalidade presencial nos diferentes níveis de ensino. Por fim, como próxima etapa deste trabalho, é esperado que seja escrito um artigo científico para publicação após a apresentação do presente trabalho de conclusão de curso. Além disso, espero poder adaptar a atividade “Qual é o seu endereço geomorfológico?” para o ensino médio/fundamental, com vistas ao desenvolvimento das habilidades e competências do ensino básico, além dos diversos conceitos chave da geografia, como lugar e paisagem.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensinoremoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em 25 de setembro de 2022.

BELIZARIO, Wesley da Silva. O trabalho de campo como metodologia ativa no ensino de Geografia. **Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, Palmas, v. 3, n. 3, p. 1-15, set. 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/9982/18945>. Acesso em: 23 set. 2022.

BRITO, Dayane Galdino; SILVA, Giusepp Cassimiro da; MELO, Josandra Araújo Barreto de. **Território, paisagem e lugar**: uma abordagem da geomorfologia urbana a partir da cartografia no ensino de geografia. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal. **Anal. Natal: Realize**, 2016. p. 1-12. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID1823_13082016215019.pdf. Acesso em: 13 set. 2022.

CASTROGIOVANNI, A. C. Movimentos fora da sala de aula: o trabalho de campo. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, I. M.; KAERCHER, N. A.; COSTELLA, R. Z. (Orgs.). **Movimentos no ensinar Geografia**: rompendo rotações. Porto Alegre: Evangraf, 2015.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, CALLAI, Helena Copetti, KAERCHER, Nestor André (org.). **Ensino de Geografia**: Práticas e Textualizações no Cotidiano. Porto Alegre. Mediação, 2000.

CAVALCANTI, L. DE S.; **Temas da geografia na escola básica**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo**: a geografia nos anos iniciais do ensino. Campinas: Caderno CEDES, 2005.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Calos (Org.); CALLAI, Helena Copetti; Kaercher, Nestor André. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 12.ed. Porto Alegre: Mediação, 2017, p. 71 -114.

CLEVELARIO JUNIOR, Judicael. Fundamentos da análise ambiental. In: BRITTO, Fabio Giusti Azevedo de; GIANNELLA, Letícia de Carvalho; SEABRA, Rogério dos Santos. **Análise ambiental e gestão do território: contribuições teórico-metodológicas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 15-47.

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA. **Projeto Pedagógico de Curso**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

MORAES, J. V.; CASTELLAR, S. M. V. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, vol. 17, n 2, 2018.

MOORE, Michael G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2010

BRASIL. **Resolução CEPE/UFRGS 37/2006**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sead/institucional/legislacao-ead-1/legislacao-ufrgs>. Acesso em março de 2017.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de *et al.* **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas..** In: III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal. **Anal.** Natal: Realize, 2016. p. 1-13. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA13_ID8319_03082016000937.pdf. Acesso em: 11 set. 2022

PONTUSCHKA, N. N. O conceito de estudo do meio transforma-se em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004, p. 249-288.

RELPH, E. **Place and placelessness**. London: Pion, 1980.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Geografia Física e Geomorfologia**: uma releitura. 2. ed. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2018. 126 p.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. Leitura Crítica da Paisagem: a geografia e a leitura do mundo. In: VI SEMINÁRIO DE ESTUDOS URBANOS, REGIONAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA, 6., 2010, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: Ufpel, 2010. p. 1-8. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/seur/article/view/3275>. Acesso em: 11 set. 2022.

ANEXO A – Documento disponibilizado aos estudantes com as orientações acerca da atividade

MÓDULO INTEGRADO FINAL (14+15+16):

QUAL É SEU ENDEREÇO GEOMORFOLÓGICO?

O planejamento territorial, tanto em áreas urbanas quanto rurais, deve atentar às características naturais da área e sua suscetibilidade aos problemas ambientais. Um estudo detalhado do meio físico é um poderoso instrumento de gestão territorial, visto que, com base nessas informações podem ser definidas áreas que acomodariam com menor impacto um determinado uso da terra. No caso das áreas urbanas, as características do meio físico permitem estabelecer quais as suscetibilidades aos processos geomorfológicos, tais como; inundação, enxurrada, erosão, alagamentos etc.). As alterações feitas pelo homem nas componentes da natureza afetam a funcionalidade do sistema e induzem aos processos degenerativos. Normalmente, busca-se o retorno técnico e econômico imediato, sem prognosticar as consequências passíveis de ocorrer em longo prazo devido a essas intervenções. Outro agravante é que essas transformações ocorridas ao longo do tempo, muitas vezes, têm caráter definitivo, ou seja, a natureza jamais se recuperará a ponto de voltar à estabilidade de seu estado primário. Desta forma, é importante que as ações antrópicas sejam compatíveis com a potencialidade dos recursos naturais de um lado, e de outro, com a fragilidade dos ecossistemas. Um estudo geomorfológico é uma dessas ferramentas, indispensável ao planejamento. Um dos seus objetivos é a prevenção e a contenção das áreas mais suscetíveis à erosão, principalmente quando é feita uma análise integrada com outros fatores geoambientais, como as informações pedológicas e de uso da terra.

O principal objetivo dessa tarefa é saber o **lugar geomorfológico** em que vivemos, contextualizando regionalmente (ao nível do Estado do Rio Grande Sul e/ou Brasil) para entender suas suscetibilidades naturais aos processos geomorfológicos e as possíveis intervenções antrópicas que alteram (direta e indiretamente) a dinâmica natural.

Os módulos finais da disciplina, 14, 15 e 16, – informativos, formativos e avaliativos – serão desenvolvidos em termos de uma atividade prático-teórica que chamamos “**Qual é seu endereço geomorfológico?**”. Ela será desenvolvida em etapas, que incluem levantamento bibliográfico, trabalho de campo, caracterização geológica-geomorfológica no âmbito regional, descrição do relevo do local de moradia, identificação de suscetibilidades ambientais (inundação, enxurrada, erosão, movimentos de massa etc.).

1. Estrutura organizativa da atividade e cronograma:

O trabalho deverá ser feito individualmente ou em grupo, no último caso, os alunos devem residir no mesmo bairro. As atividades de campo abaixo discriminadas serão feitas a critério do aluno ou do grupo (onde, quando e quem?). O vídeo final da

atividade será feito em um programa da escolha dos autores que deverá ser hospedado no YouTube, com o link em modo privado disponibilizado no local indicado no Moodle da disciplina.

2. Etapas da atividade

2.1. Primeira etapa: Coleta de bibliografia (livros, artigos e documentos cartográficos)

Realize um levantamento bibliográfico sobre os aspectos geomorfológicos e ambientais, considerando seu local de moradia (bairro, município, estado e país).

Localização da área de estudo (ou moradia) no Google Earth.

2.2. Segunda Etapa: visualizar a palestra do Prof Jurandyr Ross no Módulo 13

Reveja o vídeo que ajudará na atividade, pois o professor aborda o relevo brasileiro contextualizando na América do Sul e, por vezes, detalhando regionalmente. Isso ajuda a perceber a interlocução entre diferentes escalas de análises.

2.3. Terceira etapa: Trabalho de Campo

Realize um trabalho de campo ao redor de sua quadra e/ou bairro de moradia para descrever as características do relevo, as principais alterações na morfologia original e os problemas que, eventualmente, possam ser observados no dia do campo.

Fotografe o local de sua moradia de maneira que as principais feições descritas possam ser mostradas na fotografia.

Apenas chamamos a atenção para tomar cuidado em relação às rodovias muito movimentadas, bem como evitar aglomerações e utilizar máscara e álcool em gel para proteção ao COVID 19; ou ainda, lugares que apresentem riscos potenciais.

2.4. Quarta etapa: Elaboração do Vídeo

O vídeo deve estar na seguinte estrutura:

1.Introdução

2.Contextualização no Âmbito Regional da moradia (levantamento bibliográfico e cartográfico)

3.Descrição do local de moradia (trabalho de campo)

4.Análise do local de moradia e de suas alterações ambientais (relação bibliografia x trabalho de Campo)

5. Considerações finais (responda qual é seu endereço geomorfológico)

Orientações sobre o vídeo:

1. A duração mínima do vídeo deve ser de 3 minutos e a máxima de 7 minutos.

2. O uso de imagens, gráficos, vídeos etc. é a critério de cada aluno.

3. Devido ao tamanho do vídeo, o Moodle não suporta que o vídeo seja enviado diretamente na plataforma, portanto, cada aluno deverá gerar um link para a visualização do vídeo, o qual o mais indicado é o conhecido YouTube. O tutorial para salvar vídeos no site e em modo privado (somente pessoas com o link tem acesso) estará disponibilizado no Moodle.

4. A bibliografia de todos deve ser inserida no final do vídeo ou na descrição dele.

3. CRONOGRAMA

ETAPA	Atividade	Prazo	Onde?
Levantamento bibliográfico	Coletar informações bibliográficas e cartográficas	De 29/10 a 31/10	Atividade online
Palestra do Módulo 12	Assistir ao vídeo do Prof. Jurandy	De 29/10 a 31/10	Atividade online
Trabalho de Campo	Percorrer algumas quadras do bairro para uma descrição do relevo local e das alterações ambientais	De 31/10 a 08/11	Em campo
Análise e Elaboração do Vídeo	Elaborar o vídeo	De 08/11 a 25/11	Atividade online

O prazo de entrega/postagem é até dia 30 de novembro às 12 horas!!

ANEXO B – Questionário enviado aos estudantes

26/09/22, 21:42

Questionário para Trabalho de Conclusão de Curso sobre a atividade "Qual é o seu endereço geomorfológico?"

Questionário para Trabalho de Conclusão de Curso sobre a atividade "Qual é o seu endereço geomorfológico?"

O presente formulário faz parte do trabalho de conclusão de curso do estudante Felipe Casanova, orientado pela prof. Dra. Nina Simone Vilaverde Moura, que busca analisar o processo de aprendizagem a partir da proposta didática denominada "Qual é o seu endereço geomorfológico?" realizada pelos estudantes da disciplina de Geomorfologia e Ambiente II durante os semestres 2020/1, 2020/2, 2021/1, 2021/2.

*Obrigatório

1. Em qual semestre você cursou a disciplina de Geomorfologia e Ambiente II? *

Marcar apenas uma oval.

- 2020/1
 2020/2
 2021/1
 2021/2

2. Você é do curso de Licenciatura ou Bacharelado? *

Marcar apenas uma oval.

- Licenciatura
 Bacharelado

3. Você realizou a atividade sobre qual bairro/município? *

Em relação às habilidades presentes no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, responda as perguntas a seguir:

4. Sobre as habilidades **GERAIS** do curso de Geografia baseado no PPC do curso, quais das habilidades abaixo você considera que a proposta didática lhe ajudou a desenvolver? *

Nesta pergunta, você pode assinalar mais que uma alternativa.

Marque todas que se aplicam.

- Desenvolver raciocínio lógico e de observação;
- Saber expressar-se com clareza, precisão e objetividade;
- Saber interpretar e analisar dados e informações geográficas e de campos de estudos correlatos;
- Pesquisar, exercitando o levantamento, a teorização e a crítica, quer numa carreira acadêmica, nas etapas superiores do mestrado e do doutorado, ou na pesquisa aplicada ao seu campo de trabalho;
- Estabelecer relações entre a geografia e outras áreas do conhecimento;
- Trabalhar em equipes multidisciplinares e exercer liderança;
- Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar na defesa do meio ambiente e da qualidade de vida das populações urbana e rural.

5. Se você for do **BACHARELADO**, selecione quais habilidades específicas do Bacharel em Geografia, de acordo com o PPC da Geografia da UFRGS, você considera que a proposta didática lhe ajudou a desenvolver

Nesta pergunta, você pode assinalar mais que uma alternativa.

Marque todas que se aplicam.

- Aplicação dos conhecimentos essenciais de Geografia para fins de mapeamentos, delimitações e levantamentos
- Realização de estudos e pesquisas com a finalidade de elaborar relatórios, pareceres, laudos técnicos e perícias de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico em diferentes escalas geográficas
- Habilidade de produzir sínteses integradoras para o trabalho interdisciplinar em pesquisas e atividades técnico/profissionais de caráter inter e multidisciplinares, dando ênfase à questão ambiental, bem como a outras áreas de competência do geógrafo, como o planejamento e gestão territoriais
- Habilidade na aplicação das modernas técnicas instrumentais, entendendo-as como uma ferramenta que, aplicada à pesquisa de campo e à análise de gabinete, enriquece a sua metodologia de trabalho

6. Se você for da **LICENCIATURA**, selecione quais habilidades específicas do Licenciado em Geografia você considera que a atividade lhe ajudou a desenvolver.

Nesta pergunta, você pode assinalar mais que uma alternativa.

Marque todas que se aplicam.

- Atuar no Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
- Trabalhar o conhecimento dos problemas do mundo contemporâneo, nas escalas global, continental, nacional, regional e local;
- Prestar serviços especializados na área da Geografia para a comunidade escolar e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Pesquisar, exercitando o levantamento, a teorização e a crítica, quer numa carreira acadêmica, nas etapas superiores do mestrado e do doutorado, ou na pesquisa aplicada ao seu campo de trabalho; Estimular o hábito da leitura e do estudo independente e coletivo incentivando a criatividade dos alunos;
- Construir e adaptar propostas pedagógicas ao seu ambiente de trabalho individual ou coletivo, em equipes multidisciplinares;
- Adquirir uma visão abrangente do papel do educador, entendendo-o como um agente de transformação social;
- Avaliar livros didáticos e paradidáticos, softwares didáticos, textos, estruturação de cursos e tópicos de ensino, a partir de uma visão crítica e histórica do ensino de Geografia;
- Incorporar recursos instrucionais inovadores à sua prática pedagógica de modo a estimular o aprendizado de seus alunos.

Pensando nas competências do profissional de Geografia, de acordo com o PPC de Geografia da UFRGS, responda as perguntas abaixo

Em todas as perguntas desta seção, você pode selecionar mais que uma alternativa

7. Sobre a competência **representação e comunicação**, você considera que a proposta didática desenvolveu alguma das competências abaixo? Se sim, selecione-a(s)

Marque todas que se aplicam.

- Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou especializados.
- Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográfica e geográfica, como formas de organizar e conhecer a localização, distribuição e frequência dos fenômenos naturais e humanos.

8. Sobre a competência **investigação e compreensão**, você considera que a proposta didática desenvolveu alguma das competências abaixo? Se sim, selecione-a(s)

Marque todas que se aplicam.

- Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território.
- Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, a incorporação de técnicas e tecnologias e o estabelecimento de redes sociais.
- Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida do planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional, nacional e global.

9. Sobre a competência **contextualização sociocultural**, você considera que a proposta didática desenvolveu alguma das competências abaixo? Se sim, selecione-a(s)

Marque todas que se aplicam.

- Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual a sua essência, ou seja, os processos históricos, construídos em diferentes tempos, e os processos contemporâneos, conjunto de práticas dos diferentes agentes, que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço.
- Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia.
- Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas e no seu "lugar-mundo", comparando, analisando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade.

Pensando em como a proposta didática lhe ajudou a desenvolver certas habilidades e competências relacionadas à Geografia, responda às perguntas abaixo:

26/09/22, 21:42

Questionário para Trabalho de Conclusão de Curso sobre a atividade "Qual é o seu endereço geomorfológico?"

10. Você considera que a proposta didática contribuiu no seu entendimento das relações da sociedade com a natureza? Como? *

11. Você passou a ter um outro olhar sobre o seu local de residência a partir da atividade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

12. Justifique a resposta anterior *

13. Além das habilidades e competências assinaladas na seção anterior, o que mais você considera que aprendeu enquanto realizava a atividade? *

26/09/22, 21:42

Questionário para Trabalho de Conclusão de Curso sobre a atividade "Qual é o seu endereço geomorfológico?"

14. Você considera que a proposta didática trabalha com a interdisciplinariedade? *
Ou seja, que faz contato com outras áreas do conhecimento? Se sim, quais?

15. Você considera que a proposta didática deve continuar nos próximos semestres? Por que? *

16. Quais dificuldades você encontrou ao realizar a atividade? *
Você pode assinalar mais que uma alternativa.

Marque todas que se aplicam.

- Dificuldade em encontrar dados relacionados ao município de minha residência
- Dificuldade para utilizar softwares de Sistemas de Informações Geográficas (arcgis, qgis, google earth...)
- Dificuldade em realizar a saída de campo individual
- Dificuldade em realizar a análise solicitada (identificar quais foram as alterações antrópicas no relevo ao longo do tempo, relação sociedade x natureza...)
- Dificuldade em identificar o meu endereço geomorfológico
- Dificuldade em me comunicar com a professora/o monitor
- Dificuldade em escrever o relatório/fazer o vídeo
- Dificuldade em realizar o mapeamento
- Outro: _____

17. Espaço para comentários adicionais

ANEXO C – Respostas obtidas através do questionário

Questionário para Trabalho de Conclusão de Curso sobre a atividade "Qual é o seu endereço geomorfológico?"

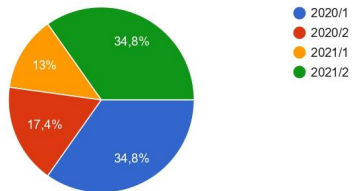
23 respostas

[Publicar análise](#)

Em qual semestre você cursou a disciplina de Geomorfologia e Ambiente II?

[Copiar](#)

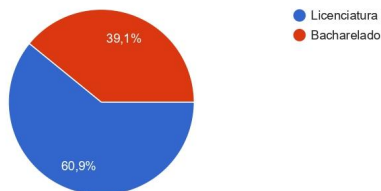
23 respostas



Você é do curso de Licenciatura ou Bacharelado?

[Copiar](#)

23 respostas



Você realizou a atividade sobre qual bairro/município?

23 respostas

Portão - Bairro Portão Velho

Bairro Santo Antônio - Porto Alegre

Santa Tereza/Porto Alegre

Campinas do Sul - RS

Parque da Matriz - Cachoeirinha RS

Passo D' Areia

Morungava/RS

Porto Alegre - Camaquã

Lageado/POA.

Vila Nova, Porto Alegre - RS

Montenegro

Partenon/Porto Alegre

Esteio

Caxias do Sul/RS

Sobre o município de Cachoeira do Sul, mas específico com o Bairro Fátima

Bairro Coronel Aparício Borges/Porto Alegre

Sobre o bairro arquipélago - Ilha da Pintada - Porto Alegre

Bairro:Farroupilha - Porto Alegre RS

Jardim Krahe, Viamão

Porto Alegre

Cavahada/Porto Alegre

Jardim Carvalho



Putinga

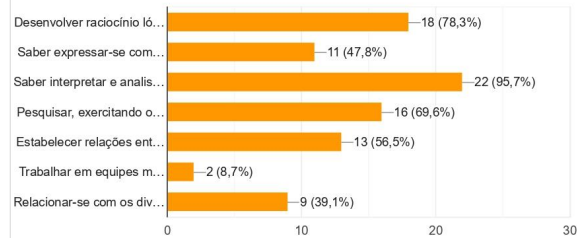
Em relação às habilidades presentes no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, responda as perguntas a seguir:

Sobre as habilidades **GERAIS** do curso de Geografia baseado no PPC do curso, quais das habilidades abaixo você considera que a proposta didática lhe ajudou a desenvolver?

 Copiar

Nesta pergunta, você pode assinalar mais que uma alternativa.

23 respostas



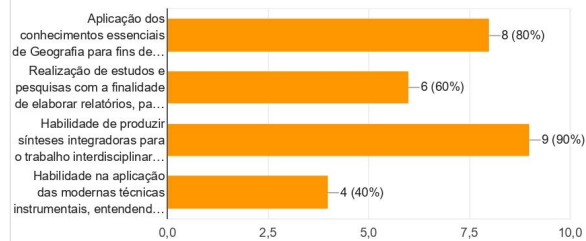
Se você for do **BACHARELADO**, selecione quais habilidades específicas

 Copiar

do Bacharel em Geografia, de acordo com o PPC da Geografia da UFRGS, você considera que a proposta didática lhe ajudou a desenvolver

Nesta pergunta, você pode assinalar mais que uma alternativa.

10 respostas

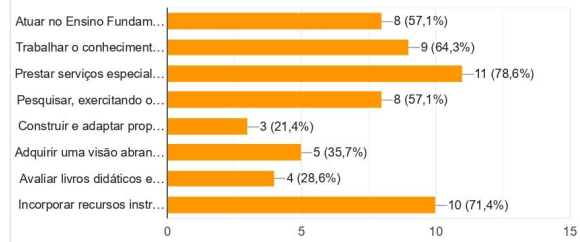


Se você for da **LICENCIATURA**, selecione quais habilidades específicas do Licenciado em Geografia você considera que a atividade lhe ajudou a desenvolver.



Nesta pergunta, você pode assinalar mais que uma alternativa.

14 respostas



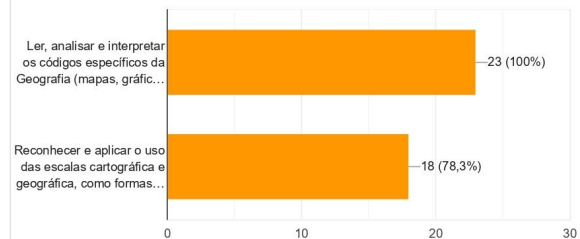
Pensando nas competências do profissional de Geografia, de acordo com o PPC de Geografia da UFRGS, responda as perguntas abaixo

Sobre a competência **representação e comunicação**, você considera que a proposta didática desenvolveu alguma das competências abaixo?



Se sim, selecione-a(s)

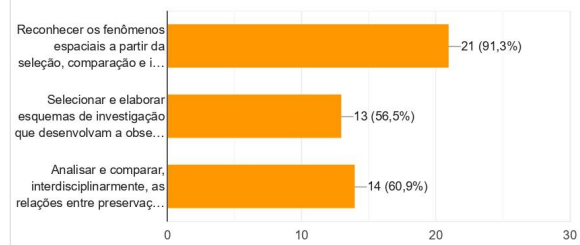
23 respostas



Sobre a competência **investigação e compreensão**, você considera que a proposta didática desenvolveu alguma das competências abaixo? Se sim, selecione-a(s)

 Copiar

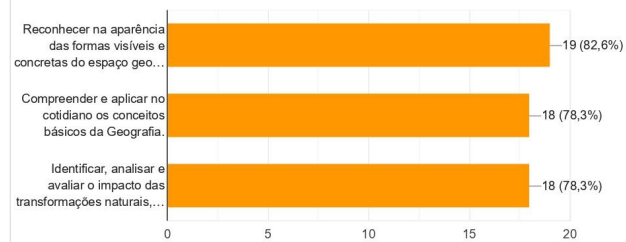
23 respostas



Sobre a competência **contextualização sociocultural**, você considera que a proposta didática desenvolveu alguma das competências abaixo? Se sim, selecione-a(s)

 Copiar

23 respostas



Pensando em como a proposta didática lhe ajudou a desenvolver certas habilidades e competências relacionadas à Geografia, responda às perguntas abaixo:



Você considera que a proposta didática contribuiu no seu entendimento das relações da sociedade com a natureza? Como?

23 respostas

Sim, principalmente no que diz respeito a vegetação e hidrografia do município, afinal, mesmo criando os mapas, algumas bases eram antigas, e ao ir a campo, pude perceber que certos corpos d'água haviam sido aterrados e algumas vegetações não existiam mais, corroborando para um questionamento sobre os impactos da indústria no município.

Sim, me permitiu entender as amplas marcas da sociedade sobre o meu bairro.

Sim, pois abrangeu como o ser humano transforma o ambiente da mais variada forma e constrói um lugar único

Sim, contemplando como as modificações feitas pela sociedade na paisagem afetam diretamente a natureza, desencadeando consequências negativas ao espaço geográfico.

Sim, acredito que o primeiro passo para um despertar de conservação ecológica seja conhecer o meio em que se vive, e o trabalho em questão auxilia nessa temática.

É uma proposta educativa muito válida para a compreensão e aplicação dos conceitos e fundamental para uma boa prática pedagógica.

Certamente, compreendendo melhor meu entorno e os processos de formação de seu relevo.

Sim, ao trabalhar com um local em que por mais de 20 anos observo suas mudanças, o olhar geográfico contribuiu para o melhor entendimento delas.

Não apenas contribuiu, mas foi a principal iniciativa para elaborar esse entendimento sobre o lugar que moro, uma vez em que ela foi o primeiro exercício de percepção geográfica do meu endereço. Apesar de conhecer as dinâmicas sociais e naturais locais, nunca antes eu havia relacionado uma à outra para compor uma análise como foi proposta.

Acredito que a atividade serviu para reafirmar minha visão das relações sociedade/natureza construída ao longo do curso de geografia.

Sim, entendendo que é preciso pensar e entender o passado para o futuro.

Sim. Como as pessoas se distribuem em uma localidade como uma cidade passa diretamente pela Geografia.

Sim. Ao estudar e analisar meu entorno com um olhar geomorfológico, acredito que tenha percebido fatos em que a urbanização vem afetando a natureza, dentro deste contexto.

Sim. O entendimento do "mundo real" proporcionado pelo curso foi fundamental para mim.

Sim, a partir do momento que nos ajuda a compreender como o homem atua sobre a geomorfologia e como a geomorfologia atua sobre o espaço criado pelo homem.



Com certeza, a partir da atividade podemos verificar as ocupações e transformações da natureza pela sociedade.

Contribui, pois nesse trabalho acabamos por ver relação, dentro da vivência da pessoas, no caso a pessoas está dentro e, é afetada de forma mais direta, por essa relação

Sim. Observando no meu espaço vivido como o a paisagem foi formada. Também pensando seus agentes e tempos históricos.

Sim. Contribuiu para a percepção dos fatores antrópicos na alteração da morfologia.

Sim, pois proporcionou que eu, enquanto aluno, aproximasse e aplicasse o conteúdo aprendido em sala de aula no meu espaço cotidiano.

Sim, pois meio da identificação das modificações realizadas no bairro, principalmente pela análise do uso e ocupação do solo, compreendendo quais classes de uso predominam hoje.

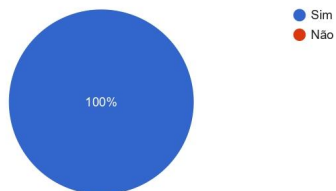
A pesquisa mostrou como a ação humana influenciou de forma positiva/negativa sobre o ambiente, e como suas ações influenciam no dia-a-dia

Sim, já que no meu trabalho estudei as ocupações urbanas próximas ao corpo hídrico e as suas problemáticas decorrentes.

Você passou a ter um outro olhar sobre o seu local de residência a partir da atividade?

 Copiar

23 respostas



Justifique a resposta anterior

23 respostas

O município de Portão não possui cartografias que pudesse utilizar no trabalho, então tive que produzir todas. Isso me deu um trabalho extra, mas foi uma importante experiência, afinal fiz eu olhar com atenção questões que nunca havia me atentado, principalmente sobre hidrografia e relevo. Além de trazer uma reflexão extra, de como seria importante o acesso a esses mapas nos anos iniciais do ensino fundamental e que eles teriam dado uma outra perspectiva para o estudo do município que é feito nesta etapa e que eu tive apenas com base em textos, corroborando para a relevância de cartografias no ensino.

Através das leituras que realizei sobre a região e a parti do olhar direcionado durante a saída de campo, descobri muitas coisas sobre a paisagem que tantas vezes já observei e que já fazia parte da minha rotina

Passei a notar e entendi os processos atuais que afetam ela

Comecei a entender diversas questões voltadas ao solo e vegetação do município e região.

Muitas vezes os locais em que transitamos no cotidiano são observados apenas de forma superficial, o trabalho em questão me auxiliou em ter uma visão mais geográfica sobre o meio.

Atividade muito propositiva, pois tive um outro olhar sobre a paisagem e as suas transformações durante os períodos históricos da cidade de Porto Alegre. Irá ajudar na contextualização com os alunos sobre a constituição do bairro Passo D'Área.

É uma região geomorfologicamente muito rica, e o trabalho fez compreender melhor seus processos.

Agucei meu olhar geográfico

Impossível não apurar o olhar sobre o meu endereço depois de realizar a atividade, uma vez em que a paisagem ganhou diversos elementos nunca antes percebidos, mas agora reconhecidos pelo estudo que foi feito para o lugar.

Acredito que a atividade aprofundou um pouco o meu conhecimento sobre o meu bairro.

Foi muito bom entender a localização geomorfológica. Assim se compreende o passado e as formas da paisagem.

Passei a compreender melhor a geomorfologia do local que vivo

No dia a dia, por vezes não olhamos o entorno com um olhar mais geográfico. Ao realizar esta atividade consegui visualizar aspectos geomorfológicos que fazem parte da convivência diária e que antes não tinha me dado conta.



Anteriormente eu não havia analisado meu bairro com este olhar

Acredito que a atividade foi uma prática interessante para ser realizado em aula e extremamente desafiador. Ajudou sim a compreender melhor o local, mas não o suficiente para entender toda sua morfologia.

Foi interessante conhecer outras informações do bairro que eu não conhecia

Passei a olhar a região de uma forma mais geográfica, conseguindo ver melhor os problemas ambientais da região.

Foi uma daquelas coisas que parece óbvio, mas que precisa ser dita (moramos em cima de algum tipo de formação). O fato de estar ciente e estudar a formação daquela localidade do cotidiano me fez pensar sobre todo o conteúdo de forma mais aproximada, afinal não necessariamente tenho que viajar 300km pra uma cidade do interior pra ver os processos estudado na disciplina na paisagem.

Desenvolver relações entre os dados geomorfológicos coletados e o bairro de moradia permitiu observar os locais cotidianos com uma perspectiva geográfica mais profunda.

A atividade me fez atentar para aspectos do relevo de minha região dos quais nunca tinha parado pra pensar. Observar sobretudo os morros que cercam meu local de moradia e pesquisar sobre sua história geomorfológica foi bastante instigante.

Descobri novas informações sobre pontos conhecidos, como o nome do arroio próximo à minha casa, por exemplo.

Pois eu sabia muito pouco sobre a formação geomorfológica do meu bairro.

Conheci aspectos do relevo que não tinha concepção antes.



Além das habilidades e competências assinaladas na seção anterior, o que mais você considera que aprendeu enquanto realizava a atividade?

23 respostas

Acredito que o que mais marcou foi o fato de conseguir observar por meio das análises as mudanças ocorridas na paisagem, o que por muitas vezes, passa despercebido no cotidiano.

Aprendi a interpretar mapas geológicos mais complexos e a utilizar a escala do tempo geológico de maneira mais assertiva.

Aprendi como é importante entender a localidade inteira, seu solo, relevo, e todos os aspectos geográficos nela inseridos

Compreendi como a geomorfologia/geografia se faz além dos muros da universidade e dos trabalhos de campo.

Questões físicas ligadas a geomorfologia.

Um olhar diferenciado para a paisagem que foi completamente alterada no decorrer dos anos.

O lugar onde moro é cercado de morros, compreender como eles se formaram foi para mim a parte mais interessante da atividade.

Conheci duas praças novas no meu bairro

Subjetivamente, sinto que aprendi a integrar o bairro no contexto da cidade como nunca antes havia o feito. Por se localizar no extremo sul da cidade e se distanciar de todas as atividades que exerco no meu dia a dia, minha percepção era de que o bairro fosse ilhado do restante do município e serviria somente como dormitório para as minhas necessidades individuais. Foi somente a partir do trabalho da disciplina que este olhar mudou e eu pude aprender de fato sobre o bairro, a relação existente entre sua história e seus elementos físico-geográficos e socioculturais, desde a inserção dos recursos hídricos em uma bacia de arroio de grandes proporções para a cidade até a inserção da população local na divisão do trabalho municipal, além da percepção do uso do solo no bairro como parte do uso do solo da cidade que, por si só, foi incrível.

Descobri alguns áreas com problemas ambientais que até então desconhecia (descarte irregular de lixo, habitação nas margens de arroios).

imagens do google para localizar o que os olhos não mostram.

Aprendi muito sobre como as pessoas se distribuem pelas geomorfologias distintas.

Fazer vídeo para a apresentação.

Cruzamento de bases geográficas diversas.



Produção de mapas com softwares.

Não me recordo de outra habilidade ou competência, mas o fato de criar um vídeo traz aprendizagens de tecnologia também.

Apreendi a ter um olhar, mais geográfico dentro da minha região, porque como estou inserido no local muitas vezes não tinha a visão geográfica do local, era apenas o lugar onde moro.

A melhor manipular os softwares arcmap e artistas. A melhor explorar fontes de shapes e informações geográficas digitais.

-

A exercitar a habilidade de pesquisa acadêmica, transformando o que foi pesquisado em texto acadêmico (artigo).

Observar com um olhar um pouco mais técnico o local em que resido, o qual antes passava despercebido por viver aqui há tanto tempo

Tirando os pontos já citados, gravar um vídeo foi uma vitória pra mim pois eu tinha uma certa dificuldade em ouvir minha voz gravada, acredito que foi uma vitória de certo ponto.

Compreendi melhor a geomorfologia do meu município; desenvolvi mapas que não sabia fazer e precisei pesquisar e aprender, o que foi bem benéfico.



Você considera que a proposta didática trabalha com a interdisciplinariedade? Ou seja, que faz contato com outras áreas do conhecimento? Se sim, quais?

23 respostas

Sim, acredito que ela possa dialogar com a história e com a biologia/ciência também. Digo história, pois no meu trabalho conversei com moradores antigos de certas localidades que através de relatos contribuíram com o mapeamento e o conhecimento geomorfológico do local. E ciências/biologia pelas questões ambientais que permearam o trabalho.

É possível trabalhar através de diversas interdisciplinaridades, seja através das diferentes análises sobre a geomorfologia do endereço, ou através de estudos vinculados à história da ocupação urbana da cidade ou do bairro. Ainda que no meu caso, a interdisciplinaridade tenha sido mais tangenciada, creio que haja muito potencial nessa atividade.

Sim, com biologia, sociologia, física

Sim. Ambiental e Humanidades.

Sim, mas de forma limitada, as demais áreas que são abordadas de forma rasas não ultrapassam os limites da geografia, assim como, cartografia, geologia, etc.

Trabalha com a história, economia e matemática (interpretar os dados coletados))

Considero, sobretudo com as ciências sociais, para analisar os processos de ocupação

Sim, Sociologia e Biologia.

Sim. Além da interdisciplinariedade natural da geografia (geomorfologia para com as demais áreas), a atividade possibilitou quase uma proposta de extensão, pois a busca pelo saber acadêmico e bibliográfico foi complementada pelo conhecimento popular e vice-versa.

Sim, a proposta está relacionada com a biologia, com o planejamento urbano, políticas públicas etc

Sim, fundamental saber a história, os tipos de plantas-ciências, reflexão-filosofia, análise da sociedade-sociologia.

Sim. Geologia, Sensoriamento Remoto, etc.

Sim. No meu caso tive que avaliar o contexto histórico (história).

Sim, principalmente com áreas de TI.

Não

Sim, geologia pelo estudo do relevo, geografia pelas transformações no espaço, história pelo histórico do lugar, ciências sociais pelo estudo da sociedade local.



Sim, o trabalho é interdisciplinar, pois junta geografia, geologia, sociologia e muitas outras áreas na minha concepção

Sim. A parte se geografia urbana e hídrica.

A proposta didática se limita à área do conhecimento geográfico, obtendo, entretanto, conexões com nichos dessa área.

Acredito que não, embora a Geografia em si seja uma matéria interdisciplinar, durante a pesquisa não precisei recorrer a outros áreas do conhecimento que não fossem a Geografia.

Sim, geologia e biologia, durante a apresentação das características físicas do bairro, mostrando os tipos de rochas e de vegetações presentes

Acredito que sim, com a história, geologia, biologia. Etc.

Sim, principalmente história e biologia.



Você considera que a proposta didática deve continuar nos próximos semestres? Por que?

23 respostas

Sim, com ela é possível ver uma localidade sob uma nova perspectiva e observar pontos de uma paisagem que antes não se via.

Sim, por ser um trabalho único, cada semestre pode ter resultados diferentes e permitir debates diferentes, dificilmente se esgotando.

Sim pois acho muito bom para entendermos o conceito e qual melhor lugar pra falar se não o que se vive

Sim. É um bom exercício de compreensão geomorfológica.

Sim, pois auxilia no aprendizado do meio em que o discente vivencia.

Deve continuar, pois ajuda o discente a ter uma maior compreensão dos conceitos que são aplicados na elaboração do trabalho.

Sim, por tratar de um ponto mais local e dar conta da geografia visível e que está no cotidiano do aluno.

Sim, atividades fora da sala de aula sempre são válidas

Sim. Porque contribuiu, particularmente, para a construção de um novo bairro no meu imaginário, pois apesar de residir há mais de 10 anos no mesmo lugar, sinto que não o vivo realmente, além do portão de casa para dentro, e assim não o conhecia. O significado desta atividade é de grande riqueza para a graduação de geógrafas e geógrafos, uma vez em que nos possibilita olhar para o mundo e buscar conhecê-lo, desvendar suas paisagens e compreender suas dinâmicas com a mesma ou similar intimidade que temos com nosso endereço pessoal.

Sim, porque desperta bastante interesse dos alunos por se tratar da escala local, o que estimula o aprendizado.

Sim, um trabalho excelência para os alunos aplicarem os conceitos da prática.

Sim. Creio que seja uma atividade que auxilia no desenvolvimento da disciplina.

A proposta didática foi bem interessante, dentro de um contexto de pandemia, porém ela não deve substituir a saída em campo com o acompanhamento do professor e monitor. A meu ver, são duas situações bem distintas, e uma não deve excluir a outra. No meu caso se tivesse que escolher, sem dúvida escolheria a saída de campo com o professor. Respondendo à pergunta: Poderia continuar, desde que ela não substituisse a saída de campo com o professor.

Sim, pois está bem atualizada.



Sim, extremamente válida tanto para desenvolver habilidades profissionais do geógrafo quanto para conhecer melhor seu local de vida.

Sim, essencial para conhecermos mais da geologia e o processo de mudanças no nosso bairro ou cidade.

Deve continuar. Para que os alunos possam conhecer e entender melhor o lugar onde moram, pelo menos para mim, ajudou muito.

Sim por tudo exposto e por que é boa de ser feita. (Não é algo exaustivo e diálogo com outras disciplinas do mesmo semestre)

Sim, pois permite o exercício de conhecimentos prévios - pautados no cotidiano do discente - em conjugação com os conceitos geomorfológicos absorvidos durante a disciplina, exigindo/proporcionando conexões da escala local com o conhecimento científico.

Sim, pois ela aproxima o conteúdo do cotidiano do aluno, facilitando a aprendizagem.

Sim, acho que aplica conceitos da disciplina com um local em que o aluno já conhece, possibilitando uma maior familiaridade tanto com um quanto com o outro

Sim, é uma pesquisa válida que todos os estudantes deveriam fazer, pois quando a fazemos partimos do contexto do micro para o macro, tal atividade torna o melhor entendimento sobre os fenômenos e como eles ocorrem.

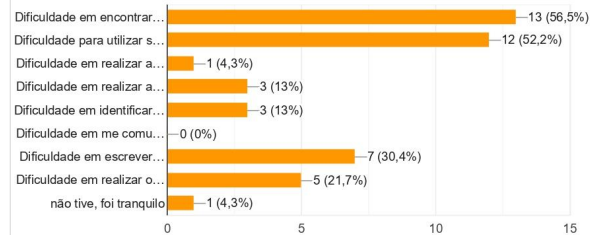
Sim, pois auxilia na compreensão geral da disciplina e possibilita desenvolvimento de pesquisas e conhecimentos a partir dos temas discutidos em aula.

Quais dificuldades você encontrou ao realizar a atividade?



Você pode assinalar mais que uma alternativa.

23 respostas



Espaço para comentários adicionais

5 respostas

Ansiosa para ler seu trabalho e ver sua apresentação! <3 Espero ter contribuído, boa escrita e boa sorte!

Parabéns para aqueles que tiveram a ideia de criar essa proposta pedagógica, pois o aluno precisa de autonomia para construir o conhecimento. Indo a campo, experimentando, errando. Dessa forma, fica mais fácil de internalizar os conteúdos com muita prática e trabalho.

:)

Eu amei fazer a atividade do Meu Endereço Geomorfológico.

Faz muito tempo que fiz a disciplina, mas lembro que na época que cursei não sabia nada de SIG, considerando que a disciplina de SIG é obrigatória apenas para o Bacharelado e no sexto semestre, achei um pouco ruim a forma que foi conduzida a atividade neste campo específico. Creio que poderia haver uma aula especificamente para ensinar a manipular as ferramentas de geoprocessamento anterior a atividade, visto que é uma ferramenta importante na profissão de geógrafo e necessária para a execução da atividade com um mínimo de qualidade.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) · [Termos de Serviço](#) · [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

